

Escola Sec/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende - Cinfães



RELATÓRIO ANUAL AUTO-AVALIAÇÃO DE ESCOLA

Ano Lectivo: 2010/2011



Índice

I - Introdução.....	3
II - Metodologia	5
a) Critérios de selecção dos intervenientes nos painéis	5
b) Objectivos	6
c) Dimensões a avaliar	6
d) Equipa	7
e) Apresentação dos resultados	7
III- Resultados	8
a) Alunos (3º ciclo, Ensino Secundário e Ensino Profissional).....	8
b) Alunos mais frequentadores da Biblioteca.....	19
c) Alunos Acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação.....	21
d) Alunos Acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família ...	23
e) Professores sem Cargos	23
f) Directores de Turma.....	29
g) Coordenadores.....	34
h) Assistentes Operacionais.....	39
k) Representantes dos Encarregados de Educação.....	42
IV- Conclusão.....	46
V- Considerações Finais.....	55
VI- Bibliografia	56
VII- Anexos	57
(Guiões das Entrevistas).....	57

I - INTRODUÇÃO

“O processo de auto-avaliação das escolas, no qual os professores e os alunos desempenham um papel central, é o caminho mais estimulante para a melhoria do ensino e da qualidade da educação” (Simons, 1999: 168-9).

Numa época em que se vive uma conturbada situação no âmbito da educação, muita é a literatura produzida que nos oferece diversas visões e diferentes parâmetros que nos permitem avaliar a qualidade das actividades e práticas desenvolvidas nas escolas.

Avaliar é jamais algo fácil e objectivo; o universo escolar é tão amplo e tão disperso, que se torna imprescindível observar o mais ínfimo pormenor. Quais os objectivos, quais as instâncias, quais os procedimentos e os critérios, quais as fases que um bom projecto de avaliação de uma instituição escolar deve seguir são apenas algumas das questões que exigem reflexão.

Citando Santos Guerra, “a escola é uma organização complexa na qual interagem, internamente, diversos elementos (materiais, pessoais, funcionais, etc.) e com diversos meios envolventes. A escola age como um sistema social aberto que está inserido num meio amplo que a condiciona” (Santos Guerra, 2003: 31). Neste âmbito, sobressai a complexidade do acto avaliativo que não pode ser visto como algo isolado e descontextualizado, não pode ser entendido como “pesar um objecto que se teria podido isolar no prato de uma balança” (Hadji, 1994: 13).

São múltiplos os modelos de auto-avaliação de escolas que se podem seguir; no entanto, parece-nos que o modelo aberto apresentado por Vítor Alaíz serve os objectivos e as especificidades da nossa escola. Vítor Alaíz, quando faz menção a um modelo aberto, refere-se a um modelo que, assente na especificidade da escola, permite trilhar caminhos singulares e construir referenciais próprios. Contudo, o critério de escolha “deve ser o da qualidade da avaliação”. A auto-avaliação deve servir para mostrar, provar e melhorar (Alaíz: 4). Ainda de acordo com a opinião de Vítor Alaíz:

“A auto-avaliação (...) apresenta pois um conjunto de características específicas (...):
 - É um processo de melhoria da escola (...); - É um exercício colectivo (...); - É um processo de desenvolvimento profissional; (...) um exercício de civismo; (...) uma avaliação orientada para a utilização; (...) um processo conduzido internamente mas que pode contar com a intervenção de agentes externos” (Alaíz, 2003: 21).

É neste âmbito que a nossa escola tem vindo a desenvolver desde o ano lectivo 2008/2009 um processo de auto-avaliação previsto na Lei n.º 31/ 2002, de 20 de Dezembro,



que visa identificar pontos fortes e pontos fracos da escola. A meta fundamental deste processo é promover a melhoria da escola, nomeadamente dos resultados escolares e do serviço educativo que presta. De acordo com o artigo 4º da referida lei, esta avaliação visa “a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola”.

Em 2008/ 2009 e 2009/2010 procedeu-se à auto-avaliação de escola através da aplicação de questionários aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, tendo sido elaborado um relatório sobre os resultados dos mesmos.

Este ano lectivo pretende-se dar continuidade ao trabalho encetado nos dois últimos anos lectivos, confirmando determinados pontos apurados e explorando outros aspectos ainda não abordados.



II - METODOLOGIA

Tendo em conta que nos anos transactos a auto-avaliação de escola se centrou na aplicação de questionários a diferentes grupos da comunidade educativa, a equipa de auto-avaliação deste ano, aproveitando a experiência vivenciada, optou por alicerçar o processo de auto-avaliação em painéis, promovendo, desse modo, a avaliação qualitativa.

Assim sendo, foram definidos os seguintes painéis a realizar:

- a) Alunos:
 - Terceiro ciclo
 - Ensino Secundário
 - Ensino Profissional
- b) Alunos mais frequentadores da Biblioteca
- c) Alunos acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- d) Alunos acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP)
- e) Professores sem cargos
- f) Directores de Turma
- g) Coordenadores
- h) Assistentes Operacionais
- i) Representantes dos Encarregados de Educação

a) Critérios de selecção dos intervenientes nos painéis

A opção pelo método qualitativo, com recurso à entrevista dirigida a determinados grupos da comunidade educativa, implicou a utilização de um critério de selecção. Assim sendo, procedeu-se a uma escolha aleatória dos participantes, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Alunos do terceiro ciclo, ensino secundário e ensino profissional: número dez de cada turma ou, no caso da sua inexistência, o número mais próximo;
- b) Biblioteca: 10% dos alunos que frequentam a Biblioteca (sorteio);
- c) SPO: sorteio de 10% de alunos de um universo previamente indicado pelos referidos serviços;
- d) GAAP: sorteio de 10% de alunos de um universo previamente indicado pelos

referidos serviços;

- e) Professores sem cargos: todos os docentes que preencham esta condição;
- f) Directores de Turma: sorteio de um Director de Turma por ano de escolaridade;
- g) Coordenadores: elementos do Conselho Pedagógico;
- h) Assistentes Operacionais: sorteio de 35% da totalidade dos Assistentes Operacionais;
- i) Representantes dos Encarregados de Educação: primeiro representante de cada turma.

b) Objectivos

- a) Promover a reflexão interna sobre a escola que temos e a escola que somos;
- b) Detectar pontos fracos e fortes;
- c) Assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura da qualidade, exigência e responsabilidade na Escola;
- d) Incentivar as acções e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da Escola, através da divulgação de resultados do seu desempenho;
- e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação activa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- f) Garantir a credibilidade do desempenho da Escola;
- g) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do Projecto Educativo;
- h) Sugerir melhorias a partir dos resultados obtidos.

c) Dimensões a avaliar

- a) Resultados escolares
- b) Ambiente escolar
- c) Segurança na escola
- d) Articulação curricular e cumprimento dos programas
- e) Funcionamento da escola/ Serviços

d) Equipa

- Fátima Sousa: Coordenadora
- M^a Carmo Ribeiro
- Albertino Silva
- António Pereira
- Carlos Pinto
- Paulo Gonçalves
- Ângela Pereira
- Sandra Silva
- Rui Amaral
- Tiago Tadeu

e) Apresentação dos resultados

Os resultados obtidos em cada um dos painéis apresentam-se de seguida. Em anexo ao presente relatório, seguem os guiões que serviram de base à realização das entrevistas aos diferentes grupos da comunidade educativa. No final de cada painel, com excepção dos alunos acompanhados pelo GAAF e dos Assistentes Operacionais, apresenta-se a apreciação média global efectuada pelos elementos que nele participaram, em que o um corresponde ao “nada satisfeito” e o dez ao “muito satisfeito”.

III- RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se uma súmula das entrevistas realizadas aos diferentes grupos da comunidade educativa, de acordo com a ordem e critérios mencionados na introdução.

a) Alunos (3º ciclo, Ensino Secundário e Ensino Profissional)

- **3º Ciclo**

Este painel contou com a presença de seis alunos dos oito convocados.

Quando questionados sobre os horários das suas turmas, os alunos inquiridos manifestaram-se agradados com a distribuição da carga horária. Apesar de terem um dia mais sobrecarregado, não se mostraram incomodados com tal facto, pois dessa forma têm uma tarde livre.

No que concerne aos horários dos diferentes serviços da escola, nomeadamente Biblioteca, Salão de Estudo, Reprografia, Bar e Cantina, os alunos demonstraram conhecer os horários e mostraram-se satisfeitos com os mesmos, uma vez que correspondem às suas necessidades. No entanto, em relação ao horário da Secretaria, eles consideram que o espaço abre tarde, uma vez que, não lhes permite muitas vezes anular a senha da Cantina, o que só pode ser feito até às 9h15m.

Relativamente ao horário de atendimento do Director de Turma aos Encarregados de Educação, todos os alunos se mostraram satisfeitos, uma vez que permite a todos os pais deslocarem-se à escola e contactarem pessoalmente com este professor.

No que concerne à Segurança da Escola, todos os alunos consideraram que há segurança no estabelecimento escolar e que existem bastantes funcionários para manter a ordem no recinto. Porém, pensam que o controlo de entradas e saídas poderia ser feito de forma mais eficaz, pois afirmam que é fácil sair da escola, mesmo sem autorização de saída, e que os funcionários são mais rigorosos nesta situação até às 12h. No que se refere à presença de pessoas estranhas na escola, os alunos nunca se aperceberam de tal situação e, por isso, consideram que o recinto escolar é seguro.

Relativamente ao apoio que sentem quando surgem problemas, os alunos responderam que praticamente nunca tiveram problemas na escola e quando isso aconteceu, dirigiram-se imediatamente ao Director de Turma. Os discentes revelaram também que se

sentem apoiados por todos os professores e respectivos Directores de Turma. Em relação ao Órgão de Gestão não têm opinião, uma vez que, nunca necessitaram de recorrer ao órgão em questão.

Quando questionados sobre o Ambiente e Clima escolar, todos os discentes afirmaram gostar dos seus professores. Entre as várias razões invocadas, destaca-se a boa relação existente entre ambos e o facto de a maior parte das aulas serem bem divertidas, com momentos de pausa para se poder relaxar. Entre alunos também não há problemas. Relativamente aos funcionários, os alunos afirmaram que não existe uma grande ligação, porém, isso não é impeditivo de se sentirem respeitados por eles e de os considerarem competentes, dado que resolvem as situações que lhes são colocadas.

Quando indagados se a sua turma tinha bons resultados, dois dos discentes responderam que a sua turma tem bons resultados escolares, uma vez que há bons alunos e poucas negativas. Os outros consideram que a sua turma, a nível de resultados, é apenas razoável, uma vez que, existem muitas negativas a algumas disciplinas, nomeadamente Matemática, Francês, Língua Portuguesa, Inglês e História. Os alunos alegaram que estes resultados se devem à falta de interesse, de estudo e de atenção e à falta de concentração nas aulas.

No que concerne às disciplinas com melhores resultados, os alunos mencionaram Educação Física, EMRC, EV, Artes Plásticas, justificando tal opção pelo facto de as matérias serem mais fáceis e não necessitarem de estudar tanto.

Quando questionados sobre se sentem o apoio da escola no seu percurso formativo, todos os alunos responderam afirmativamente a esta questão, mencionando uma série de projectos e apoios implementados e desenvolvidos na escola, tais como, o “Procura-nos”, o “Salão de Estudo”, a “Oficina de Escrita” e o “Clube de Matemática”.

Os alunos que participaram no painel acrescentaram ainda que a “Turma +” é a actividade em que a turma se encontra mais envolvida.

Os alunos foram unânimes em considerar que o comportamento da sua turma é satisfatório, embora haja pontualmente algumas situações menos abonatórias, estando estas relacionadas com o horário, a disciplina ou o professor. As situações de comportamento inadequado referidas pelos alunos foram: atirar borrachas, dizer piadas, faltar ao respeito a alguns professores, justificando estes comportamentos com o facto de os alunos não terem educação ou de não a receberem em casa. Os alunos, contudo, têm consciência de que a indisciplina se reflecte nos resultados escolares.

O painel dos alunos afirmou gostar das actividades extracurriculares oferecidas pela escola, destacando o Xadrez e outras ligadas à música e ao desporto.



Em relação às actividades de que menos gostam, os alunos destacaram o Clube da Matemática, por considerarem que existe falta de articulação entre os professores titulares da disciplina e os responsáveis pelo clube.

Os alunos referiram ainda que os professores se envolvem activamente nas actividades extracurriculares e que isso os motiva a participar, mas não existe qualquer imposição para a participação. Acrescentaram ainda que têm conhecimento das actividades através dos professores e de cartazes afixados, no entanto nem todas as actividades são divulgadas atempadamente.

Quando questionados sobre o atendimento dos diferentes serviços os alunos mostraram-se satisfeitos e salientaram a eficácia e simpatia dos funcionários dos diferentes serviços. Contudo, sublinharam como aspectos menos positivos:

- No Bar - atendimento muito demorado no intervalo grande da manhã; pouca quantidade e variedade de bolos; dimensão do espaço; manuseamento dos alimentos sem luvas; pouco civismo da parte dos alunos, não respeitando a ordem de chegada.
- Na Cantina – a qualidade das refeições; a salada por vezes não está bem lavada nem temperada; a recusa dos alunos em levar a sopa; quantidade insuficiente de comida nos pratos preferidos pelos alunos; o espaço pequeno; filas com enormes extensões. Depois de alguma utilização, o espaço apresenta-se sujo, húmido e as mesas imundas. Referiram ainda a falta de respeito pelas regras da Cantina e falta de comportamentos adequados.

Relativamente às novas tecnologias, todos os alunos referiram que há facilidade em utilizar um computador no espaço escolar e que estes existem em número suficiente para as suas necessidades, sendo mais procurados na Biblioteca e no Salão de Estudo. Para a impressão dos trabalhos os alunos recorrem à Biblioteca, Papelaria e Reprografia.

Quanto à utilização das novas tecnologias por parte dos professores, os alunos mencionaram que quase todos os professores utilizam esses recursos, considerando esse facto positivo, pois tornam as aulas mais interessantes e motivadoras.

Como aspectos positivos foram salientados os seguintes aspectos: o Ginásio (parece um estádio com bancadas); as mesas de matraquilhos; o campo de futebol; o Polivalente, espaço utilizado para ouvir música, conversar, jogar (os alunos consideram este espaço acolhedor); a Biblioteca (espaço frequentado para ler o jornal, “O jogo”, ver filmes, estudar, jogar e utilizar os computadores); as actividades desportivas e extra-curriculares; o Salão de Estudo (porque permite o acesso aos computadores); a Papelaria (acesso a medicamentos) e o facto de os professores explicarem bem as matérias.

Como aspectos negativos foram salientados problemas relacionados com entrada da água da chuva no Ginásio, a avaria frequente das caldeiras; o número insuficiente de mesas e cadeiras no polivalente, o pouco controlo das entradas e saídas no recinto escolar, a fila de espera no Bar, as casas de banho sujas e sem papel higiénico, os jardins pouco cuidados, as salas frias (Pavilhão A) e a areia por cima do alcatrão no campo de jogos.

Os alunos apresentaram algumas sugestões de melhoria da escola, por exemplo:

- Bolas para alugar;
- Maior frequência na limpeza das casas de banho;
- Realização de torneios de ténis de mesa;
- Sessões de cinema em horas livres;
- A existência, no desporto escolar, de uma equipa de futsal de iniciados;
- A inexistência de sites bloqueados;
- Maior vigilância dentro e fora do estabelecimento escolar;
- Melhor controlo por parte dos funcionários, pois existem muitos alunos que fumam na escola;
- Cadeiras mais confortáveis nas salas de aulas;
- A abertura de uma opção de espanhol no básico.

Todos os alunos afirmaram gostar da escola, dos espaços e daquilo que a escola lhes oferece e proporciona, da relação e bom ambiente que existem entre colegas, funcionários e professores. Dois alunos classificaram a escola com um nível 8, dois com nível 9 e dois com nível 10, o que resulta numa média de 9.

• **Ensino Secundário**

Para este painel foram convocados treze alunos do Ensino Secundário, tendo comparecido somente dez alunos aos quais foram feitas algumas questões sobre a escola em geral. Assim sendo, a generalidade dos alunos entrevistados está satisfeita com os horários. No entanto, alguns referiram que o mesmo se encontra sobrecarregado com as aulas de preparação para os exames, permutas ou então com o “Projecto Língua Viva”, reduzindo assim o tempo para o almoço. Uma das sugestões dos alunos entrevistados passa por um alargamento do horário de saída, de modo a que haja mais tempos lectivos durante o dia e uma entrada mais tardia (9:00).

A generalidade dos alunos entrevistados não manifestou desagrado com a organização

da carga horária. Contudo houve quem sugerisse que as disciplinas mais teóricas não estivessem todas juntas na mancha horária.

Os alunos conhecem o horário da Biblioteca e do Salão de Estudo e consideram-no adequados às suas necessidades.

A maior parte dos alunos é da opinião que o horário da Reprografia está adequado, no entanto, salientam a necessidade de existirem mais funcionários para o atendimento ao público, de modo a suprir as ausências da funcionária.

Os discentes estão globalmente satisfeitos com o horário do Bar, porém acham que o mesmo poderia ser alargado de modo a que o seu encerramento coincidissem com a hora de saída dos alunos. Outro aspecto salientado pelos alunos é o número insuficiente de funcionários naquela valência da escola, o que impede o seu melhor funcionamento. Houve alguns alunos que também referiram a necessidade de uma melhor organização no atendimento para que não houvesse ultrapassagens. No que concerne à Cantina, os alunos entrevistados manifestaram-se satisfeitos com o horário da mesma.

A maior parte dos alunos não está satisfeita com o horário da Secretaria, pois geralmente têm de abdicar de parte da sua hora de almoço para resolverem os seus assuntos. Também referiram que o horário da Secretaria deveria ser alargado para que coincidissem com a hora de saída. Tal permitiria que os encarregados de educação tratassem dos seus assuntos quando viessem buscar os seus educandos.

A generalidade dos alunos entrevistados mostrou-se satisfeita com o horário dos seus Directores de Turma, apontando porém que o mesmo não é muito flexível.

Quanto à segurança da escola, a maioria dos alunos é da opinião que ela existe no interior e no exterior desta. Contudo, alguns apontaram a existência de pequenos roubos e algumas “malfeitorias” sobretudo na zona dos balneários no pavilhão desportivo.

Os alunos consideram que o controlo das saídas e entradas na escola é eficaz, apesar de não parecer existir uma grande vigilância. Mencionaram que não encontram estranhos nos espaços escolares e por isso elogiam o clima de segurança que se vive na escola.

De um modo geral, os alunos referiram que não têm tido problemas na escola e que se sentem apoiados pelas diversas estruturas escolares. Contudo, caso tivessem problemas, a generalidade dos alunos iria em primeiro lugar ter com o seu Director de Turma e só depois procuraria o Órgão de Gestão. Alguns alunos referiram que as queixas por pequenos furtos são ignoradas.

Os alunos entrevistados salientam o bom ambiente escolar e o bom relacionamento entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

A generalidade dos alunos está satisfeita com a oferta formativa oferecida, não

deixando contudo de apresentar algumas queixas na falta de oferta ao nível de um curso de desporto e nas dificuldades em abrir um curso na área socioeconómica.

Na opinião dos alunos, os resultados das suas turmas são razoáveis ou mesmo bons. Afirmam que estes resultados se devem à dimensão da turma, ao estudo dos alunos, aos professores que explicam bem e ao apoio destes em todas as disciplinas.

Na sua opinião, as disciplinas com melhores resultados são Educação Física e Espanhol, uma língua de iniciação para a qual os alunos estão motivados. Já as disciplinas com resultados menos satisfatórios são Química, Biologia, Filosofia e Matemática. Os alunos referiram que estes resultados se devem às dificuldades inerentes às disciplinas, à sua falta de estudo e empenho. Reconhecem que a escola está apostada em apoiar o seu percurso formativo, com a disponibilização de aulas de apoio, que ajudam muito; o Salão de Estudo e algumas actividades, como por exemplo o “Procura-nos” e as “Assessorias”. Salientaram pela negativa o facto de não haver nenhum professor para apoio à disciplina de Matemática na sexta-feira à tarde, uma vez que a maioria das turmas têm tarde livre neste dia da semana.

A actividade Teip mais procurada por estes alunos é o “Procura-nos” e, depois do Desporto Escolar, é aquela em que mais as respectivas turmas participam. Reiteraram os benefícios das “Assessorias”, mas consideram que as actividades que implicam aumento da carga horária só deveriam ser destinadas aos alunos que têm dificuldades.

Os alunos avaliaram o comportamento das suas turmas como bom. Admitem que os comportamentos que consideram inadequados mais verificados são as conversas paralelas entre alunos e algumas tentativas de afastar os professores do assunto da aula. Alguns alunos admitiram que já assistiram a comportamentos de desrespeito pelos professores, situações que foram comunicadas aos Encarregados de Educação e que terão determinado procedimentos disciplinares.

No que diz respeito às actividades extracurriculares oferecidas pela escola, a generalidade dos alunos conhece-as de um modo superficial, afirmando que deveria haver uma maior divulgação das mesmas através de cartazes e brochuras. Destacaram a pouca diversidade e a focagem destas actividades nalgumas disciplinas do currículo como Matemática, Português e Educação Física.

Alguns dos alunos entrevistados sugeriram que houvesse mais actividades ligadas às Artes e Expressões. O seu envolvimento nas actividades está muito dependente da compatibilidade do seu horário.

A actividade que teve maior envolvimento por parte dos alunos entrevistados foi o “Procura-nos”, embora as suas favoritas estejam ligadas ao Desporto Escolar.

A totalidade dos inquiridos tomou conhecimento das actividades extracurriculares

através dos seus professores.

Os alunos manifestaram um fraco conhecimento dos clubes existentes e dos respectivos horários e locais de funcionamento, mencionando apenas os clubes de Xadrez, Matemática e Teatro.

No que concerne aos serviços de que a escola dispõe, os alunos consideram que o Bar deveria ser alargado, porque funciona “tudo ao monte” e não há civismo enquanto esperam para ser atendidos. Deveria haver maior variedade de produtos e as funcionárias deveriam usar luvas e toucas, porque algumas vezes encontram cabelos nos produtos. Outro aspecto a salientar é o horário de limpeza do espaço circundante ao Bar, porque após as 16.30h são impedidos de ir à casa de banho e aos cacifos. Pela positiva, salienta-se a simpatia das funcionárias deste espaço.

A qualidade das refeições é avaliada pelos alunos com “Razoável”, referindo que há muitas refeições que incluem arroz. Quanto à satisfação com a quantidade dizem que isso depende da comida. Acontece com frequência que, quando os alunos gostam muito de uma comida e pedem mais, o seu pedido não é satisfeito e quando não gostam são obrigados a levar a comida.

Os maiores problemas estão relacionados com a falta de espaço na Cantina e com o controlo das filas de espera. Os alunos salientaram que não há controlo nas filas, que há alunos que saem da Cantina e voltam a entrar para conversar, atrasando a disponibilidade das mesas e o almoço dos outros alunos. Referiram igualmente que há falta de controlo dos alunos durante as refeições, que estes atiram comida uns aos outros, e que por isso as mesas só estão limpas no início da refeição. Além disso, os talheres nem sempre estão embalados, limpos e completos.

Os alunos sentem-se satisfeitos com o atendimento na Reprografia e Secretaria, embora considerem que, na Reprografia, em determinados horários tenham de esperar muito tempo.

No que diz respeito às novas tecnologias, a generalidade dos alunos entrevistados não utiliza frequentemente os computadores da escola. Contudo, quando tal é necessário, fazem-no preferencialmente na Biblioteca, onde podem estar sentados dois alunos por computador ao contrário do que sucede no Salão de Estudo, onde só é permitido um aluno.

Referiram que os seus professores usam os computadores com alguma frequência e que tal é benéfico para as aulas, aumentando o interesse dos discentes pelas mesmas. Como aspecto menos positivo foi referido que o uso do quadro interactivo e dos projectores é, por vezes, cansativo devido ao ambiente de escuridão que se instala nas salas.

Quando questionados sobre os aspectos positivos da escola, referiram o bom



relacionamento dos alunos com os professores e com os funcionários, o bom ambiente e os recursos disponibilizados pela escola com vista à melhoria dos resultados escolares. Além destes, foram referidos o aproveitamento das TIC por parte dos professores e a simpatia dos funcionários.

Pelo lado menos positivo, os alunos destacaram o funcionamento e higiene do Bar e da Cantina, a falta de aquecimento e de água quente no Ginásio; a falta de limpeza em algumas salas; o facto de terem três disciplinas específicas seguidas. Acrescentaram ainda o facto de os alunos chegarem às salas, ao primeiro tempo da manhã, e terem que esperar que o funcionário acabe de fazer a limpeza; o piso escorregadio do Ginásio e alguma falta de simpatia no Salão de Estudo.

Quanto às sugestões, a grande maioria dos alunos sugeriu que os horários não fossem tão sobrecarregados, com aulas teóricas muito concentradas e que pudessem entrar e sair mais tarde da escola. Também aventaram que os espaços do Bar e da Cantina deveriam ser alargados para servirem mais utentes. Outra sugestão passou pela melhor limpeza do espaço escolar e das salas de aula. Nestas últimas, também deveriam ser colocadas cadeiras mais ergonómicas. Por fim, foi sugerido haver uma separação entre os alunos mais novos e os mais velhos para haver menos bulício.

Os alunos afirmaram gostar da escola e a média da classificação que lhe atribuíam é de 7,5, o que denota elevado grau de satisfação.

• Ensino Profissional

Participaram neste painel dez alunos de onze convocados. Tal como aconteceu nos painéis anteriores, os alunos foram questionados sobre o funcionamento da escola. Assim, relativamente aos horários das suas turmas, três dos inquiridos manifestaram-se satisfeitos com os mesmos, classificando-os de “bons” e “razoáveis”. No entanto, quatro alunos revelaram-se insatisfeitos, argumentando que durante toda a semana têm somente uma hora para almoçar. Além disso, têm um horário muito preenchido agravado pelo facto de terem todas as disciplinas da área profissional no mesmo dia. Por esta razão, consideram, também, que a carga horária não está bem distribuída.

No que concerne aos horários dos diferentes serviços da escola, nomeadamente Biblioteca, Salão de Estudo, Reprografia, Bar e Cantina, referiram conhecer os horários, exceptuando o do Salão de Estudo. No que diz respeito ao horário do Bar, apesar de todos os alunos terem conhecimento do seu horário, dois alunos não se mostraram satisfeitos com o mesmo, na medida em que consideram que o Bar devia fechar mais tarde.



Relativamente à Cantina, todos os alunos estão satisfeitos com o horário e o mesmo acontece com a Secretaria, apesar de somente terem uma ideia relativamente ao horário de funcionamento.

Quando questionados sobre a segurança na escola, todos consideram que a mesma existe e que se têm verificado menos roubos e menos cacifos vandalizados. No entanto, na opinião destes alunos, o controlo de entradas e saídas na escola não é feito de forma eficaz, pois há discentes que saem sem cartão, nomeadamente à hora de almoço, apesar de a funcionária tentar controlar a passagem dos alunos. Neste âmbito, referiram ainda nunca terem sentido receio dentro do recinto escolar nem nunca terem encontrado pessoas estranhas à escola, dentro do estabelecimento de ensino.

Relativamente ao apoio que sentem quando surgem problemas, referiram que normalmente sentem apoio de professores e preocupação por parte dos Directores de Turma e Órgão de Gestão e que se dirigem primeiro ao Director de Turma e só depois ao Órgão de Gestão. Na sua opinião, os problemas são resolvidos e só mesmo em caso de impossibilidade é que não o são.

Quando questionados sobre o ambiente e clima escolar, a maioria referiu gostar dos professores, porque existe uma boa relação entre alunos e professores, na medida em que os professores dão confiança fora das aulas o que agrada os alunos. Entre alunos também existe uma boa relação, visto que os poucos problemas que surgem são rapidamente resolvidos. O mesmo acontece entre alunos e funcionários, uma vez que estes últimos são simpáticos.

No que diz respeito à oferta formativa, as opiniões dividem-se. Alguns alunos consideram que a mesma se encontra de acordo com as suas expectativas, enquanto outros manifestaram uma certa insatisfação. Por exemplo, o Curso de Animação deveria ter um espaço próprio; o Curso de Energias Renováveis possui uma oficina demasiado pequena, e os cursos profissionais são muito teóricos.

Quando questionados sobre se a sua turma tinha bons resultados, os alunos dividiram as suas respostas entre o sim e o razoável (“mais ou menos”). Os que responderam “sim” basearam as suas respostas na ausência de módulos em atraso nas suas turmas, os que responderam “razoáveis” fundamentaram-se no facto de existirem alguns módulos em atraso nas suas turmas. Quanto às causas dos maus resultados, os alunos apontaram: pouco empenho da sua parte; o facto de “abusarem do professor e fazerem o que querem”; não conseguirem acompanhar as matérias ou simplesmente não se importarem (quererem apenas completar o 12º ano) e o nível de dificuldade de algumas disciplinas, mais concretamente as da formação específica.



Ao nível das disciplinas com melhores ou piores resultados, os alunos centraram as suas respostas nas que apresentam piores resultados, nomeadamente Sociologia, Área de Integração e Física.

Quando questionados sobre o facto de sentirem ou não apoio da escola no percurso escolar, os alunos consideraram que o sentem, por exemplo, através da plataforma *Moodle* ou da actividade “Procura-nos”.

Quanto às actividades em que as suas turmas estiveram envolvidas os alunos apontaram as seguintes: Dia da Escola; Rádio-Escola; Visitas com vista à realização de actividades na Santa Casa da Misericórdia, lares de idosos e infantários; Desfile d’Moda; Projecto de distribuição de lâmpadas; Projecto de recolha de electrodomésticos velhos e elaboração dos cartazes de divulgação das actividades.

No que concerne ao comportamento, os alunos foram unânimes em considerar que o mesmo é insatisfatório, pois os alunos abusam um pouco, desrespeitando os professores, alguns alunos são muito faladores, falam alto, são desinteressados e alguns até adormecem em algumas aulas. Isto deve-se ao facto de alguns alunos serem perturbadores por só quererem fazer o 12º ano e abandonar os estudos, algumas turmas terem muitas raparigas, que falam muito, e porque algumas aulas são uma “seca”. Apesar de serem muito barulhentos, na generalidade os alunos respeitam os professores. As situações de indisciplina são resolvidas com a expulsão dos alunos que se portam mal. Este comportamento indisciplinado reflecte-se nos resultados escolares da turma.

O painel de alunos afirmou gostar das actividades extracurriculares oferecidas pela escola e participar ou ter colegas nas turmas que participaram nas seguintes: Clube de Dança, Atelier de Expressões, Desporto Escolar (Futsal e Basquetebol) e Rádio-Escola. Os alunos presentes afirmaram ainda que gostariam de participar em actividades extracurriculares para as quais não têm horário (Futsal, Orquestra da Escola e torneios da actividade interna do Desporto Escolar). Como forma de aumentar a possibilidade de participação nos clubes, os alunos sugeriram: mais horas livres no horário ou tempos sem aulas na escola para os clubes. Relativamente às actividades preferidas pelos alunos, foram referidas a Orquestra da escola, a Rádio-Escola e o Desporto Escolar. Ao nível da Rádio-Escola, os alunos consideraram interessante animar as pessoas com música.

Relativamente à participação dos professores nas actividades, os alunos referem que estes participam e incentivam a participação dos alunos. Neste âmbito os alunos destacaram os Directores de Turma ao nível da participação e do incentivo à participação.

Os alunos afirmaram ter conhecimento das actividades realizadas através dos cartazes afixados, pela Rádio-Escola e pelos amigos. Em termos de timing da informação, os alunos



consideram que, por vezes, as actividades são divulgadas muito em cima da hora. Relativamente ao horário de funcionamento dos clubes, os alunos referiram ter conhecimento do mesmo.

Quando questionados sobre o atendimento nos diversos serviços, consideraram ser bem atendidos. No Bar, exceptuam o intervalo grande da manhã, pois o espaço é pequeno. Os produtos, na sua opinião, são bons e variados e a qualidade destes satisfazem as suas necessidades. A simpatia das funcionárias do Bar foi qualificada de boa, bem como a sua eficácia no atendimento, embora pudesse ser melhor se no intervalo das dez horas houvesse mais funcionários e se o espaço fosse alargado. Por vezes, quando estão à espera de serem atendidos, são ultrapassados, o que revela falta de civismo por parte de alguns alunos. Consideram o serviço limpo, apesar de as funcionárias não usarem luvas.

No que diz respeito à Cantina, acham que a qualidade é boa, apesar de apontarem determinados aspectos negativos: a ementa é repetitiva, arroz servido demasiadas vezes, as saladas deveriam ser mais diversificadas, a água deveria ser servida em garrafas individuais e as paredes da Cantina têm humidade. Relativamente à quantidade, mostraram-se insatisfeitos, pois servem pouca quantidade quando mais gostam das refeições.

Destacaram ainda o elevado tempo de espera nas filas, que são grandes e que torna muito complicado serem servidos em tempo útil (intervalos de 45' para almoço). No entanto, não sentem dificuldades em encontrarem lugar para se sentarem na Cantina, já que param a fila a fim de evitar essa situação. A limpeza deixa muito a desejar, já que muitos alunos atiram comida uns aos outros.

No que concerne à Reprografia, a maioria encontra-se satisfeita e considera o atendimento eficaz, embora, por vezes, a funcionária não consiga atender em tempo útil porque há muita procura.

No que diz respeito à Secretaria, os alunos estão satisfeitos com o atendimento e com a eficácia, embora considerem que não se deveriam pagar os comprimidos.

Relativamente ao uso das novas tecnologias, os alunos responderam que é fácil utilizar um computador na escola, uma vez que existem muitos e a sua requisição é simples. Os alunos usam habitualmente o computador na Biblioteca ou Salão de Estudo.

No que diz respeito à impressão dos trabalhos, os alunos referiram ter algumas dificuldades, porque existe falta de impressoras na escola.

No que toca ao uso de novas tecnologias por parte dos professores, os alunos revelaram unanimidade em considerar que estes as utilizam com muita frequência, sendo este aspecto positivo porque torna as aulas mais interessantes. No entanto, na opinião dos alunos, a página da escola na internet deveria ter maior interactividade.

Quando desafiados a apontarem aspectos positivos da escola, referiram os seguintes: a acessibilidade à piscina; o bom espaço, no geral; a existência de mais máquinas para comprar as senhas; a limpeza da escola; a existência de espaços para estar quando chove; a qualidade da comida; a Biblioteca (um espaço acolhedor); a existência do Salão de Estudo; o Polivalente e a sua animação.

No que diz respeito a aspectos negativos, os alunos referiram os seguintes: o polivalente podia ter mais mesas e cadeiras; os quadros interactivos são utilizados poucas vezes; a falta de uma cobertura na zona de espera do autocarro; os balneários do gimnodesportivo que são pequenos, os chuveiros que por vezes não funcionam e as dificuldades em regular a temperatura da água; chover por vezes dentro do bloco A; o aquecimento ligado muito tarde, isto é, já numa altura avançada do Outono.

Quando convidados a dar sugestões de melhoria, referiram as seguintes: Sala própria para o Curso de Animação; Oficina para o Curso de Energias Renováveis; mais aulas práticas; mais material; horários menos preenchidos (era preferível acabar as aulas mais tarde); mais animação no Polivalente.

Dos dez alunos presentes, apenas quatro tiveram formação em contexto de trabalho e todos gostaram da experiência. Os motivos apontados para esta satisfação foram: serem bem tratados; o esclarecimento de dúvidas no local de estágio; o apoio dos professores orientadores e dos monitores; as empresas/instituições acolhedoras.

Alguns alunos que ainda não realizaram estágio, mas que já desenvolvem actividades na Santa Casa da Misericórdia, em lares de idosos e infantários, referiram que se sentem bem em ir a estes locais.

Todos os alunos responderam que gostam da escola devido ao seu espaço agradável e acolhedor, à segurança, às boas condições, ao bom ambiente e ao facto de esta ser um ponto de encontro com os amigos.

Relativamente ao grau de satisfação face à escola, as respostas variaram entre o 6 e o 8, sendo a média das apreciações 7,5.

b) Alunos mais frequentadores da Biblioteca

O presente resumo tem por base a entrevista feita a vinte e quatro alunos, que se encontravam entre os dez por cento de utilizadores mais assíduos daquele espaço.

Os participantes dos painéis foram inquiridos sobre diversas questões no que diz respeito ao funcionamento da Biblioteca. Inicialmente foi abordado o horário daquela valência, que a maioria dos alunos conhecia perfeitamente e estava satisfeito pelo mesmo. Como ponto menos positivo, alguns dos inquiridos destacaram o facto de já terem encontrado aquele

espaço fechado antes das 17:30 ou então terem sido convidados a sair a partir das 17:00.

No que toca ao atendimento, a generalidade dos entrevistados considera que são bem atendidos na Biblioteca, sobretudo pelos funcionários, avaliando até como muito boa a sua prestação. O mesmo não aconteceu relativamente aos professores que, segundo os alunos, são escassos, de poucas áreas disciplinares e, por vezes, alguns, pouco prestáveis a darem um apoio efectivo aos discentes. Os alunos também consideraram que a Professora Bibliotecária é pouco flexível, uma vez que parece chamar sempre à atenção os alunos pelo mínimo barulho que façam.

Questionados sobre o sistema de requisição que existe na Biblioteca, os alunos classificaram-no muito simples e pouco burocrático, acrescentando ainda que existe bastante disponibilidade para prolongarem as requisições caso necessitem. Outro aspecto abordado no painel passou pela disponibilidade do material informático que está na Biblioteca. Os alunos sugeriram que fossem modificadas as regras para a requisição de DVDs, pois actualmente não os podem levar para casa. A generalidade dos discentes entrevistados também achou que os computadores disponíveis são em número insuficiente. Sugerem que sejam disponibilizados mais e sobretudo que possam estar mais alunos a utilizar o mesmo computador aquando da realização de trabalhos de grupo. Esse parece ser um dos condicionalismos da utilização daquele espaço para a realização daquele tipo de tarefas. A Biblioteca é vista como o local preferencial para a consulta de livros, revistas, jornais e navegação na internet e não para o estudo individual. Tal actividade é feita normalmente no Salão de Estudo ou em casa.

A generalidade dos entrevistados considera que a Biblioteca é um espaço muito agradável e atractivo, mesmo apesar de acharem que o espaço disponível é insuficiente. Sugeriram que deveria ser melhor organizado, separando, se possível, a parte de lazer e consulta da outra parte que serve para trabalhos de grupo e estudo individual. Também indicaram que fossem acrescentadas mais mesas e cadeiras, já que por vezes não tiveram lugar naquele espaço. Os utilizadores referiram ainda que gostavam que estivessem disponíveis auscultadores para usarem na televisão e nos computadores.

Os alunos entrevistados, que são dos mais assíduos utilizadores daquele espaço, acham que não têm um bom conhecimento das actividades realizadas pela Biblioteca, no entanto apreciam bastante aquelas que conhecem como: o concurso de fotografia, as actividades com escritores, a feira do livro, a criação de textos literários.

Em jeito de balanço, os alunos referiram como pontos positivos o acolhimento que ali recebem, assim como o bom atendimento por parte dos funcionários. Como aspectos menos positivos foram destacados: a aplicação de regras de funcionamento que são variáveis



(conforme os funcionários e professores que lá se encontram) e fazem com que haja barulho ou então uma grande intolerância; as limitações de espaço do local e a falta de material informático (DVDs) e de obras literárias mais vocacionadas para o ensino secundário.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente à Biblioteca, o nível de satisfação situa-se no nível 7.

c) Alunos Acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação

Os alunos acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação participaram num painel sobre o funcionamento destes serviços.

Dos cinquenta e nove alunos que frequentam estes serviços foram indicados trinta (Ensino regular e profissional). Deste número foram sorteados vinte, cinco do ensino regular e quinze do ensino profissional, tendo apenas participado treze, quatro pertencentes ao Ensino Regular e nove ao Ensino Profissional.

Questionados sobre o horário de funcionamento dos SPO, nenhum dos alunos presentes tinha conhecimento do mesmo. Os alunos são atendidos por marcação e nunca lhes foi dada informação sobre o horário de funcionamento destes serviços, mas também nunca o procuraram saber. Achem que o horário de atendimento satisfaz as suas necessidades, pois sempre que se deslocam a estes serviços os psicólogos estão disponíveis, embora por norma marquem o atendimento.

No que concerne ao atendimento, os alunos estão satisfeitos com o mesmo, na medida em que os psicólogos são simpáticos, encontram-se sempre disponíveis e procuram esclarecer todas as dúvidas que lhes são apresentadas, nomeadamente, aquelas que dizem respeito ao prosseguimento de estudos. Quando frequentam estes serviços são bem atendidos, sentem-se à vontade e consideram que existe compreensão por parte dos psicólogos. Um aluno qualificou o atendimento deste espaço como Suficiente e os restantes como Bom.

No que concerne às actividades, a maioria não tem qualquer conhecimento das actividades desenvolvidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação. Neste âmbito, foram somente referidas as sessões relacionadas com métodos de estudo, desenvolvidas no oitavo ano e as sessões de orientação vocacional realizadas a nível do nono ano de escolaridade. O desconhecimento das actividades deve-se, para a maioria dos alunos presentes, à falta de informação e à ausência de publicidade sobre os Serviços de Psicologia e Orientação.

Quando questionados se gostariam de ver implementadas algumas actividades por parte destes serviços, referiram que poderia ser colocada uma caixa de sugestões/perguntas

em determinados locais da escola para que os alunos pudessem aí colocar as suas dúvidas, as quais poderiam ser respondidas posteriormente.

Na opinião dos alunos, o espaço não se encontra bem localizado, na medida em que funciona num local pouco visível e não sinalizado. No entanto, está bem organizado, decorado e é confortável, embora um pouco reduzido, contemplando somente o atendimento individual. Privilegia a privacidade, embora uma das alunas presentes tenha sentido falta dela no ano lectivo anterior.

Os treze alunos presentes foram encaminhados para os SPO pelos respectivos Conselhos de Turma e cinco desses, além do encaminhamento, também se dirigem aos SPO por vontade própria.

Consideram que muitos alunos não vão nem querem ir ao SPO porque não gostam de falar sobre os seus problemas nem querem que os colegas saibam que eles vão.

Os psicólogos disponibilizam-se para apoiar os alunos, pois nunca disseram que não e avisam sempre com antecedência quando necessitam de alterar a data da marcação.

Os problemas dos alunos (de vários tipos) têm sido minimizados, mas não totalmente resolvidos, pois esse aspecto também depende dos problemas. No entanto, os alunos sentem que podem falar, confiar, receber conselhos e o resto depende um pouco dos próprios alunos.

No que concerne à pontualidade, os psicólogos são pontuais e quando não podem comparecer a uma sessão, avisam com antecedência. No entanto, a frequência dos alunos que compareceram a este painel é muito reduzida: quatro alunos frequentaram estes serviços somente uma vez, um apenas duas vezes, três vão aos SPO semanalmente, três de quinze em quinze dias e três somente quando é necessário. Não há sessões regulares e muitas vezes os psicólogos vão chamar os alunos às salas, os quais mesmo assim se recusam a comparecer no gabinete. Este facto também é encarado como um problema para alguns alunos que não aceitam muito bem a exposição a que são colocados.

Como aspectos positivos apontam a disponibilidade, a atenção, a simpatia, a compreensão, o sigilo, a confiança, o conforto do espaço e os bons conselhos.

No que concerne aos aspectos negativos referiram: a localização do espaço, a falta de informação sobre as actividades do SPO, o horário, as janelas viradas para o espaço exterior (alunos que vêm para dentro e o que provoca desconforto) e os alunos serem chamados para ir a estes serviços no decorrer de uma aula.

Ao nível das sugestões referiram as seguintes:

- Acção de sensibilização para toda a comunidade escolar sobre a importância destes serviços (porque muitos pensam que só os loucos vão ao SPO);
- Afixação de um horário de disponibilidade dos psicólogos (os alunos poderiam

saber quando haveria possibilidade de procurar estes serviços);

- Sinalização das salas (símbolos de Multimédia);
- Forma de comunicar *online* – por escrito e anonimamente e possibilidade de receber resposta por escrito (por exemplo através do site da escola);
- Oferta formativa compatível com a orientação vocacional dos alunos que muitas vezes não é;
- Tapar a janela;
- Caixa de sugestões de funcionamento.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente a estes serviços, os resultados foram os seguintes: nível 5, dois alunos; nível 6, três alunos, nível 7, três alunos, nível 8, três alunos e nível 9, dois alunos, o que resulta numa média 7.

d) Alunos Acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

O painel com alunos que frequentam o GAAF contou com a presença de quatro dos cinco alunos convocados.

Questionados sobre o horário de funcionamento do GAAF, os alunos referiram desconhecer-lo. Metade dos alunos entrevistados teve conhecimento do GAAF através do seu Director de Turma e os restantes souberam daquele gabinete com os anúncios feitos na sua sala de aula.

Quanto ao atendimento, os alunos revelaram satisfação, referindo que são bem recebidos e as pessoas são simpáticas e classificam o atendimento como Muito Bom.

Todos os alunos entrevistados afirmaram que os problemas que os levaram ao GAAF foram resolvidos.

Relativamente aos aspectos positivos, os alunos salientam o ambiente acolhedor, o conforto do espaço, o à-vontade que sentem, o atendimento, a simpatia, a responsabilidade e a forma como os técnicos lidam com os problemas dos alunos e os resolvem.

e) Professores sem Cargos

Todos os docentes que não possuem qualquer cargo e que não fazem parte da equipa da auto-avaliação foram convidados a participar no painel de auto-avaliação. Num total de vinte e um elementos compareceram dezoito, sendo sobre a opinião desses que se apresentam aqui os dados relativamente ao funcionamento da escola, resultados escolares, disciplina e comportamento dos alunos.

No que concerne à organização dos horários quer das turmas quer dos docentes, a



maioria dos docentes concorda com a forma como os horários estão elaborados, pois satisfazem as suas necessidades pessoais e profissionais. Contudo, outros docentes apresentaram algumas críticas face aos seus horários e ao das turmas, nomeadamente: alguns professores/alunos terminam e começam, no dia seguinte, com a mesma turma/disciplina; no Ensino Secundário, as disciplinas da formação específica não deveriam estar concentradas no mesmo dia; no caso dos profissionais, em actividades fora da escola, parcerias e estágios, os tempos deveriam ser acoplados para permitirem a deslocação de ida e volta em tempo útil; “Área de Estudo da Comunidade” deveria estar numa tarde livre ou em os dois blocos juntos, pois as parcerias assim o exigem; as turmas dos Cursos de Educação e Formação deveriam ter aulas de 45m e não blocos de 90m.

No entanto, na globalidade todos os professores referiram que os horários são muitíssimo razoáveis tendo em conta as condicionantes, espaço e turmas.

No que diz respeito aos serviços da escola, nomeadamente a Reprografia, os docentes foram unânimes em considerar que o seu funcionamento é eficaz. No entanto, surgiram as seguintes observações: deveria permanecer em serviço durante as reuniões de avaliação e outras reuniões de trabalho em que são necessárias fotocópias de alguns documentos, devendo, nesses momentos, a funcionária ficar livre da limpeza de salas. O sistema de impressão e de cópias na escola foi considerado Bom. Todos os entrevistados o consideram eficaz, o que, por vezes, leva a abusos e ao não respeito do prazo mínimo de 48h para se tirarem as fotocópias.

Relativamente à Cantina, os docentes pronunciaram-se sobre a qualidade e a quantidade. No que diz respeito ao primeiro aspecto, consideram que as cozinheiras exageram no sal, na gordura e nos fritos. A ementa é muito repetitiva e, às segundas-feiras, é muito pobre, pois baseia-se muito em fritos. A quantidade é suficiente, embora tenha sido possível observar situações em que se verificou a recusa em fornecer mais comida aos alunos. Foi ainda observado que se estraga muita comida. Muitos pães, por exemplo, vão para o lixo sem terem sido utilizados. Os participantes no painel sugerem que se coloque pouco nos pratos e se alguém quiser mais, que possa repetir. Seria também importante cumprir aquilo que está estabelecido na legislação das ementas.

No que concerne à limpeza e higiene deste espaço, não apontaram qualquer aspecto negativo, sublinhando que se verificaram melhorias relativamente ao ano lectivo anterior.

O Bar dos professores tem um horário adequado, embora tenha sido sugerido que o mesmo abra mais cedo e feche mais tarde e que haja uma maior diversidade de produtos.

As salas de aula são pouco confortáveis e muitas vezes frias, encontrando-se muitas vezes sujas e desarrumadas (mesas e cadeiras) e os computadores e respectivos teclados

muito sujos. O material informático que existe nas salas é suficiente, apesar de existirem poucas colunas e poucas fichas triplas.

Quando questionados sobre as medidas a tomar para preservar o material informático, os entrevistados foram unânimes em considerar que era importante que os alunos informassem os professores ou que estes informassem os funcionários quando verificassem a existência de alguma anomalia. Sugeriram que houvesse um registo desses acontecimentos.

A disponibilidade dos funcionários para apoiarem os docentes quando necessário depende em grande escala dos próprios funcionários, pois embora haja funcionários irrepreensíveis, outros há que são pouco solícitos e alguns não conseguem, simplesmente, resolver os problemas que surgem.

Os professores que utilizam os laboratórios (CFQ e CN) referiram que os mesmos se encontram imundos. O chão e as bancadas não são limpos, o material não é lavado (poderia ser um funcionário) nem preservado.

O serviço prestado pela Secretaria foi considerado ótimo quer em termos de eficiência quer em termos de horários.

Todos os docentes presentes conhecem o horário de funcionamento e o regulamento da Biblioteca e consideram que esta não está a funcionar de acordo com o regulamento das bibliotecas escolares. Os professores consideram que o espaço deveria estar organizado de forma diferente (disposição), aberto a actividades de diferentes disciplinas e a exposições. Poderia ser também aproveitado como um espaço de realização de uma aula (utilização como recurso para sala de aula). Porém, e apesar de algumas turmas terem já usufruído desse espaço como sala de aula, verificou-se que as funções do professor foram assumidas por elementos da Biblioteca o que significa que muitas vezes os professores não se sentem à vontade para irem para lá dar uma aula, pois esta está constantemente a ser interrompida.

Além disso, os docentes consideram que a *Newsletter* mensal deveria estar on-line de forma a possibilitar aos professores o conhecimento sobre o material que vai sendo acrescentado ao fundo documental.

No que concerne ao Salão de Estudo, os professores consideram este espaço extremamente organizado e eficaz. Apesar de o seu funcionamento estar adequado às necessidades dos alunos, consideram que deveria existir uma maior flexibilidade de forma a possibilitar diferentes tipos de dinâmica de trabalho. Como exemplo, foi apresentado a realização de trabalhos de grupo que exigem comunicação entre os alunos e a utilização de um computador por vários elementos.

A Papelaria não mereceu qualquer registo por parte dos docentes, pois consideram que a mesma funciona bem e satisfaz as necessidades quer de professores quer de alunos.



No que diz respeito às reuniões, os professores inquiridos consideram que as convocatórias para as reuniões são esclarecedoras, afixadas atempadamente e normalmente as reuniões têm uma duração adequada, excepto quando alguns dos professores presentes abordam outros assuntos paralelos aos da reunião ou o presidente permite que estas se alonguem. Os professores mencionaram ainda que, no ano anterior, foram realizadas algumas reuniões sem serem necessárias, o que se traduziu num excesso de reuniões, facto que não se verificou este ano lectivo. Referiram ainda que algumas reuniões de departamento já têm sido em vão.

No que concerne à escolha do secretário, os professores pensam que a forma como os secretários são designados para a função é adequada; no entanto, consideram que estes deveriam ser mais responsabilizados pelo cumprimento dos seus deveres. Sugerem que o Conselho de Turma deveria ser envolvido na elaboração e concretização dos projectos e das actividades, não devendo os mesmos recair somente no Director de Turma.

No âmbito da articulação de informação entre os diferentes Departamentos Curriculares e entre estes e o Conselho Pedagógico, consideram que existe *feedback* das propostas aprovadas em departamento que posteriormente são analisadas em Conselho pedagógico. No que concerne à circulação de informação, os professores notam que as informações/deliberações do Conselho Pedagógico não chegam da mesma forma aos diferentes departamentos, pois por vezes, em conversa entre colegas de diferentes departamentos chegam à conclusão que a informação não é exactamente a mesma, no entanto consideram que o relacionamento entre colegas não dificulta a circulação de informação. Quanto às informações relativas às actividades desenvolvidas ao nível dos grupos disciplinares, os professores consideram que estas não chegam a todos os professores do departamento quer por falta de tempo quer pela dificuldade de trabalhar em grupo/equipa. No entanto, consideram que existe articulação curricular nos departamentos e entre os departamentos, como se comprova em Projecto Curricular de Turma.

A maioria dos professores presentes referiu que conhecem as metas do Projecto Teip 2, sublinhando que estas são bastante ambiciosas.

No que concerne à limpeza e conservação do recinto escolar, os docentes consideraram que se verificaram melhorias relativamente ao ano anterior e que o seu grau de conservação é, de uma forma geral, bom.

No que diz respeito à segurança na escola, os professores consideram preocupante algumas situações que acontecem fora da escola, nomeadamente, os “aceleras” e gente estranha que se encontra nas entradas e saídas. O mesmo acontece com algumas situações de *bullying* que se constata entre alguns alunos.



No domínio das actividades extracurriculares dinamizadas na escola, os professores inquiridos, consideram que os Directores de Turma e até mesmo os docentes deveriam motivar mais os alunos a participar, pois as inscrições revelam que são quase sempre os mesmos alunos. As actividades deveriam ser divulgadas atempadamente e as actividades dinamizadas por entidades exteriores deveriam ter em conta o horário dos professores. No entanto, as actividades desenvolvidas vão de encontro às expectativas e necessidades dos alunos.

Quando questionados sobre o ambiente escolar, os inquiridos foram unânimes em considerar que existe um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos. Verifica-se um efectivo reconhecimento e aceitação da autoridade. No entanto, alguns entrevistados sublinharam que apesar do bom ambiente que a escola tem, este já foi e poderia ser melhor e que a relação professor-aluno revela alguma degradação.

No que diz respeito aos resultados escolares, os docentes referiram que têm conhecimento da evolução dos resultados escolares dos últimos anos através das reuniões de departamento, onde estes são analisados, e também nas reuniões realizadas com alunos e Encarregados de Educação. Consideram que os resultados da Escola são pouco satisfatórios principalmente às disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Inglês, como se tem verificado na análise do desempenho dos alunos nos Testes e Exames Nacionais. Os alunos têm obtido bons resultados nas disciplinas de EMRC, Educação Física, Espanhol e TIC. Os professores presentes consideraram que este insucesso se deve essencialmente ao contexto socioeconómico dos alunos, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de interesse e de trabalho, a ausência de objectivos para a sua vida futura, a formação dos alunos e dos Encarregados de Educação.

Quanto ao apoio disponibilizado pela escola aos alunos, os professores salientaram que, neste parâmetro, a escola apoia os alunos em todos os aspectos, de forma excepcional, por exemplo: na orientação vocacional, na possibilidade de usufruírem de assessoria / aulas de preparação para exame às disciplinas sujeitas a Exame Nacional, na tutoria professor-aluno e aluno-aluno. Consideram inclusive que os apoios fornecidos pela escola aos alunos são de certa forma excessivos. A orientação vocacional deveria ter um papel mais importante neste aspecto e promover uma maior sensibilização.

Quanto ao Projecto Teip 2, os professores acham que este foi bem divulgado e que se encontra bem implementado, tendo sido sempre esclarecidos quando se confrontaram com qualquer dúvida relativamente ao mesmo. Na sua opinião as actividades mais positivas resumem-se às “Assessorias”, aos Apoios, às Tutorias, à “Turma +” e ao “Procura-nos”. Pela

negativa, destacaram apenas as metas propostas no Projecto Teip 2 por estas serem muito ambiciosas.

Na opinião dos professores inquiridos, os alunos revelam, em geral, um comportamento indisciplinado, dentro e fora da sala de aula. Este comportamento tem-se vindo a agravar, principalmente nas turmas dos Cursos Profissionais.

Este comportamento é motivado pela falta de interesse dos alunos e pela impunidade que se verifica quando têm um comportamento incorrecto. Sublinharam que a complacência perante o mau comportamento faz com que ele seja contagioso, pelo que as situações de indisciplina têm vindo a aumentar. Na realidade, as medidas tomadas são insuficientes e pouco efectivas e os alunos não sentem qualquer consequência pelos seus actos. Os colegas chegam mesmo a sugerir que se deveria punir os alunos ao ponto de cortar o subsídio aos alunos indisciplinados.

Como aspectos positivos apontaram: o apoio aos alunos, a preocupação com os alunos, o trabalho em equipa, o respeito e o carinho que a escola tem pelos seus professores, a disponibilidade do Órgão de Gestão, o respeito das pessoas umas com as outras.

Como aspectos negativos foi referido que a escola deveria ter mais um laboratório de Ciências Naturais e outro de CFQ e que faltam de salas de aula para a realização de algumas actividades.

Ao nível das sugestões, mencionaram que a escola deveria ter mais salas, mais um Salão de Estudo, uma sala para os professores fumadores, aquecimento na sala de professores, maior limpeza em algumas casas de banho (como é o caso da casa de banho junto da sala de professores).

Todos os docentes presentes revelaram total disponibilidade para exercerem cargos.

Por fim, os professores foram questionados quanto ao seu grau de satisfação face à escola, estando todos satisfeitos com a mesma e situando o seu grau de satisfação no nível 7 ou 8.

f) Directores de Turma

O painel dos Directores de Turma contou com nove presenças, distribuídas pelo Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Profissional. Foram colocadas vinte questões relacionadas com o desenvolvimento das funções de Director de Turma.

No que diz respeito ao número de horas disponíveis para o exercício do cargo, os Directores de Turma, embora considerem que a carga de trabalho inerente ao cargo é muito influenciada pelas características da turma (comportamento, assiduidade, nível e tipo de ensino), referiram que o número de horas atribuído não é suficiente. Esta insuficiência dos tempos atribuídos agrava-se quando estamos a falar de turmas do Ensino Básico, Cursos de Educação e Formação ou Ensino Profissional, já que de acordo com os participantes, aos Directores de Turma são pedidas muitas tarefas e atribuídas demasiadas responsabilidades, uma vez que, todos os problemas caem sobre a sua responsabilidade.

O painel foi unânime em considerar que a atribuição do cargo não tem em conta o perfil do professor. Para alguns dos presentes a atribuição do cargo é perfeitamente aleatória, salvo as situações de continuidade dentro de um ciclo de ensino (por exemplo, 7.º, 8.º e 9.º ano). Sublinhe-se que os Directores de Turma presentes concordam com o critério atrás referido. Todavia, alguns consideram que provavelmente existem professores que pedem para não serem Directores de Turma e tal pedido é atendido. Foi, também, referido que a alguns professores não são atribuídos este tipo de cargos.

Todos os presentes foram unânimes em considerar que no início de ciclo (7.º e 10.º anos de escolaridade) deveria existir uma maior rotatividade na atribuição do cargo e deveria existir a criação de um perfil mínimo, por exemplo, deveria ser evitado um Director de Turma ter alunos da sua área de residência.

Questionados sobre quais são, actualmente, as funções do Director de Turma, mais do que enumerar essas funções, os presentes optaram por chamar à atenção para aquelas que lhes consomem mais tempo e que estes consideram menos importantes. Assim, foram apontadas as seguintes funções: realização de muitas tarefas burocráticas e administrativas e desempenho de múltiplos papéis (professor, pai ou mãe, psicólogo, assistente social, etc.).

Um dos aspectos que parece causar maior desconforto aos Directores de Turma é o terem que se deslocar a casa dos alunos para falar com os Encarregados de Educação. Alguns dos presentes referiram mesmo que o vínculo contratual de um professor pode funcionar como uma pressão para a realização de uma tarefa que num outro contexto de vínculo laboral poderia ser recusada.

Ainda no que diz respeito às funções do Director de Turma, estes consideram que não faz sentido o último pedido que lhes foi feito: telefonarem aos Encarregados de Educação assim que os seus educandos faltem. Os presentes consideram que não é possível andar sempre a ver o livro de ponto e a contactar com os Encarregados de Educação.

Os Directores de Turma não acham correcto solicitar tudo ao Director de Turma, como, por exemplo, o acompanhamento domiciliário do GAAF ou a elaboração dos relatórios para a segurança social, por diversas vezes.

Todos os Directores de Turma responderam que as convocatórias são sempre afixadas atempadamente. Relativamente à duração das reuniões, os presentes diferenciaram dois tipos de reunião: as de Directores de Turma e as de Conselho de Turma. No que respeita às primeiras, o painel foi unânime em considerar que estas são rápidas, especialmente atendendo à quantidade de informação que é transmitida. No que respeita às de Conselho de Turma, os presentes consideram que a sua duração é muito influenciada por aspectos como a capacidade do Director de Turma para conduzir a reunião e o tipo de reunião, por exemplo, avaliação final ou elaboração do Projecto Curricular de Turma.

Aproveitando este tópico, alguns professores fizeram questão de referir que não concordam com a realização de reuniões conjuntas com todas as turmas do 7.º e 8º ano de escolaridade (professores, representantes dos Encarregados de Educação e representantes dos alunos), já que de acordo com estes a organização destas reuniões é muito difícil. Para além disso, existem determinadas questões que apenas dizem respeito à turma ou a alguns alunos em particular e que não têm de ser tornadas públicas para todos os presentes, quer professores que não leccionam essa turma, quer representantes dos Encarregados de Educação e dos alunos que não são da turma específica. No primeiro ano que estas reuniões foram realizadas os Directores de Turma chamaram a atenção para o facto de estas não terem resultado, contudo, voltaram a ser realizadas no corrente ano lectivo.

Questionados sobre a forma como são escolhidos os secretários das reuniões, os presentes responderam que o único critério que conseguem identificar é o facto de estes não serem Directores de Turma. Este é um critério com o qual todos concordam, mas seria bom a utilização de outros critérios como, por exemplo, capacidade de produção de texto (expressão escrita) ou deixar de fora das opções os professores que leccionam disciplinas alvo de exame nacional.

Todos os Directores de Turma presentes no painel foram unânimes em considerar as convocatórias esclarecedoras, assim como, razoável o número de reuniões de Directores de Turma. Já o mesmo não aconteceu no que toca aos Conselhos de Turma, que consideraram ocorrerem por vezes desnecessariamente, sobretudo como aconteceu com os que se

verificaram em Julho e que vieram novamente a ser realizados no início de Setembro.

Os Directores de Turma do Ensino Básico consideraram muito útil a realização das reuniões intercalares, ao contrário dos do Ensino Secundário que as acham desnecessárias.

Os Directores de Turma do Ensino Profissional concordaram que o número de Conselhos de Turma naqueles cursos depende dos alunos das respectivas turmas, que poderão ou não levar a mais ou menos reuniões em função dos problemas que levarem.

Todos os Directores de Turma do painel acharam que a informação das Coordenadoras dos Directores de Turma é veiculada de forma clara e eficiente e que as dúvidas que levantam junto das mesmas são sempre esclarecidas de forma eficaz. Todos manifestaram, também, que as Coordenadoras de Ciclo revelam muita disponibilidade.

A totalidade dos Directores de Turma considerou existir demasiada burocracia associada àquele cargo. Salientaram diversos registos que têm que elaborar aquando das reuniões de Conselho de Turma relacionados com: faltas, ocorrências, quadros de mérito e de valor, critérios e conteúdos das disciplinas, contactos com os Encarregados de Educação, aulas previstas e aulas dadas.

Face ao exposto, os Directores de Turma sugeriram que determinadas informações (critérios e conteúdos das disciplinas) fossem transmitidos oralmente só no início do ano lectivo e que passassem a estar disponíveis só no dossier da respectiva direcção de turma, onde pudessem ser consultados caso houvesse necessidade, evitando simultaneamente o gasto de papel. Também aconselharam que a elaboração da informação respeitante aos quadros de valor e de mérito fosse só preenchida no terceiro período, assim como os registos dos contactos com os Encarregados de Educação, o mapa de ocorrências e as aulas previstas e dadas.

Os Directores de Turma foram unânimes em considerar que a colaboração dos Encarregados de Educação não é a ideal. Realçam-se os Directores de Turma do Ensino Profissional que salientaram que a cooperação é muito escassa e às vezes inexistente devido à dificuldade em contactar os Encarregados de Educação, que não respondem a cartas nem atendem os telefonemas. Já os Directores de Turma dos Ensinos Básico e Secundário afirmaram que a colaboração dos seus Encarregados de Educação é superior, relativamente àquela existente no Ensino Profissional, se bem que muitas vezes essa cooperação não vai ao encontro dos objectivos do Director de Turma, colocando em causa a concretização dos mesmos. A colaboração também quase só existe quando os Encarregados de Educação são convocados para virem à Escola, sendo poucos aqueles que tomam a iniciativa de aí se deslocarem por sua livre vontade. Os Directores de Turma aventaram algumas hipóteses para a explicação de tal comportamento como o meio socioeconómico onde a escola está inserida



e o facto de a maior parte dos Encarregados de Educação serem as mães, que muitas vezes se encontram sós durante toda a semana, enquanto os maridos se ausentam para trabalhar. Tal situação faz com que exista geralmente um desconhecimento do marido/pai das situações que envolvem o aluno.

Os Directores de Turma foram unânimes em considerar que o espaço para atendimento dos Encarregados de Educação que actualmente existe é insuficiente e até desadequado, pois para além de ser exíguo também não oferece as condições de privacidade necessárias. Já a sala dos Directores de Turma foi considerada suficiente para a realização das outras tarefas relacionadas com a Direcção de Turma. Ainda assim, os docentes sugeriram que houvesse maior colaboração dos outros professores na altura das reuniões de Conselhos de Turma e, que não ocupassem aquela sala, nem os seus computadores, de modo a que os Directores de Turma possam realizar as suas tarefas.

Na avaliação dos diferentes serviços da Escola, os Directores demonstraram opiniões diversificadas. No que concerne à Secretaria todos revelaram satisfação, referindo que funciona muito bem e as gestoras com quem trabalham directamente dão resposta positiva a todas as solicitações.

Já em relação ao GAAP e ao SPO referiram que não é muito perceptível onde começam e acabam as atribuições de cada um dos serviços, o que dificulta por vezes o encaminhamento dos alunos.

Em relação ao GAAP, os Directores de Turma consideram que os seus elementos são recetivos, mas apontam algumas falhas no retorno da informação escrita e no tipo de acompanhamento de alguns alunos.

No que diz respeito ao SPO, alguns Directores de Turma referiram falta de articulação e/ou dissonância entre os SPO e os Directores de Turma ao nível da orientação vocacional e o encaminhamento dos alunos para os diferentes cursos; falhas ao nível da circulação de informação e alguns diálogos que seus alunos apontaram como infrutíferos.

Os Directores de Turma do Ensino Básico referiram que este serviço ocupa em demasia as aulas de Formação Cívica em todos os anos de escolaridade. No 9º ano de escolaridade, os Directores de Turma referiram que as sessões de orientação vocacional têm de ser reduzidas, já que existe a necessidade de trabalhar outros aspectos, como a Educação Sexual.

Como aspectos positivos associados ao cargo, os Directores de Turma mencionaram o facto de conseguirem obter uma melhor compreensão dos alunos e salientaram o bom desempenho das Coordenadoras.

Como aspectos negativos associados ao cargo foi referido o excessivo trabalho, o



excesso de burocracia, e o problema da gestão das funções de Director de Turma com as de professor da sua disciplina, dada a necessidade frequente de resolver problemas relacionados com a Direcção de Turma e a demasiada ocupação das aulas por actividades do SPO.

Os Directores de Turma elencaram um conjunto de sugestões para um melhor funcionamento do cargo no futuro:

- Criar um sistema de coadjuvância entre o Secretário e o Director de Turma, com pelo menos 45 minutos dos tempos não lectivos para poderem trabalhar de forma conjunta;
- Aumentar a duração das reuniões de Conselhos de Turma do Ensino Profissional;
- Aumentar a duração das reuniões de Conselhos de Turma para a elaboração do PCT no início do ano lectivo;
- Instalar em todos os computadores da sala de Directores de Turma o programa de gestão de alunos e ligação à internet;
- Dispensar os professores com disciplinas alvo de exame nacional do cargo de Director de Turma
- Aumentar a rotatividade do cargo de Director de Turma e estabelecer um perfil mínimo.
- Introduzir, no caso do Ensino Secundário, uma aula com obrigatoriedade de presença dos alunos para a resolução dos problemas;
- Montar uma sala de recepção dos Encarregados de Educação com maior privacidade;
- Reduzir a burocracia;
- Reduzir a ocupação das aulas de formação Cívica por parte de outras actividades;
- Dividir a Reprografia em duas partes, sendo que uma delas fosse só para utilização dos Directores de Turma;
- A Direcção deveria deixar de receber os Encarregados de Educação sem que estes antes tivessem falado com o Director de Turma, de modo a não emitir opiniões sobre assuntos que possam condicionar a sua actuação.

Os Directores de Turma referiram estar muito satisfeitos com a forma como são coordenados, pois as Coordenadoras encontram-se sempre disponíveis e efectuem reuniões rápidas e eficientes. Numa escala de 1 a 10 todos Directores de Turma classificaram a sua satisfação com a Coordenação de Ciclo em 10.

g) Coordenadores

Este painel foi dirigido aos Coordenadores de Departamento da escola, ao Coordenador das Áreas Profissionais, à Professora Bibliotecária e Coordenadora de Directores de Turma do Terceiro Ciclo. A Coordenadora do Ensino Secundário não esteve presente por pertencer à equipa de auto-avaliação de escola.

Os vários participantes foram inquiridos inicialmente sobre o funcionamento do Conselho Pedagógico, órgão onde todos têm assento. O painel foi unânime em considerar que existe circulação de informação entre todos membros daquela estrutura e também com os outros organismos escola, nomeadamente o Órgão de Gestão e Departamentos Curriculares. A articulação do Conselho Pedagógico com as várias estruturas é efectuada nos encontros informais que os seus membros têm com o Órgão de Gestão e através das reuniões mensais ao nível dos departamentos curriculares. A propósito de informação, os membros do painel consideraram pertinente a elaboração de um resumo com as principais decisões do Conselho Pedagógico, que fosse disponibilizado aos vários departamentos e afixado num local público.

O painel também é de opinião que a duração e a gestão do tempo das reuniões do Conselho Pedagógico são adequadas aos assuntos tratados bem como o envio e conhecimento prévios das propostas por correio electrónico, já que permite que estas possam ser discutidas mais eficazmente nas reuniões. A presença de outros elementos da comunidade educativa nas reuniões do Conselho Pedagógico foi encarada com naturalidade, desde que a situação assim o exija.

O painel também foi inquirido sobre algumas atribuições do Conselho Pedagógico. Os entrevistados reafirmaram a sua convicção de que as directrizes que aquela estrutura dá para o Plano Anual de Actividades e Orçamento, os critérios de avaliação que define e as propostas para as acções de formação para o pessoal docente e não docente são cumpridos.

Outro aspecto abordado foi a análise dos resultados da avaliação sumativa. Os entrevistados disseram que aqueles dados são analisados numa primeira fase no Conselho Pedagógico e posteriormente nos Departamentos Curriculares. As conclusões dessa análise são consubstanciadas no trabalho subsequente de grupos disciplinares e departamentos curriculares.

- **Coordenadores de Departamento**

A equipa de auto-avaliação da escola questionou directamente os Coordenadores sobre



a circulação da informação no seio dos seus departamentos. Todos os inquiridos foram peremptórios em afirmar que essa informação é divulgada a todos os elementos através das reuniões de departamento e de grupos disciplinares oralmente, projectada ou em papel e, sempre que se justifique, é reencaminhada para o correio electrónico dos docentes. Os Coordenadores disseram ainda que fazem uma minuta da informação relevante a divulgar e, posteriormente, redigem uma ordem de trabalhos comum a todos os departamentos a fim de garantir uniformidade da informação divulgada.

No que toca às reuniões dos diferentes departamentos, os Coordenadores consideram que a sua duração, gestão da ordem de trabalhos, respectiva discussão e decisão são adequadas, frisando no entanto que os outros membros daquelas reuniões terão uma resposta mais esclarecedora.

Os Coordenadores de Departamento também concordaram em afirmar que existe articulação no seio e entre as suas respectivas estruturas da escola (GAAF, SPO, Órgão de Gestão, Conselho Pedagógico, Biblioteca/CRE, Salão de Estudo) sempre que tal é necessário. Tal articulação, que é promovida, em grande parte, em reuniões formais e informais (reuniões de equipas de actividade, reuniões de grupos disciplinares e nos conselhos de turma), pode ser verificada nas diversas actividades desenvolvidas e dinamizadas no âmbito Plano Anual de Actividades e Orçamento. Os Coordenadores também consideraram existir a articulação pedagógica horizontal e vertical nas actividades desenvolvidas ao nível dos conselhos de turma e noutras que poderão estender-se ao resto da Comunidade Educativa, como é o caso do Projecto “Comenius”.

O painel de Coordenadores foi unânime em considerar que todas as actividades propostas ao nível dos seus departamentos têm conta as metas do Projecto Educativo da Escola e o sucesso dos alunos, a um nível muito bom.

No que concerne os resultados e avaliação da prática lectiva dos vários docentes dos departamentos, os Coordenadores afirmaram que é feita uma análise todos os períodos nas reuniões de grupo e de departamento. A análise das actividades da escola é feita através dos relatórios finais das várias actividades e do relatório da equipa do Plano Anual de Actividades e Orçamento. Os coordenadores consideraram ainda que essa avaliação é profícua e sujeita a debate nas reuniões de departamento.

Inquiridos sobre os instrumentos que utilizam para fazer o acompanhamento da actividade docente, os Coordenadores indicaram que confiam no trabalho dos colegas mas também se baseiam na análise do Plano Anual de Actividades e Orçamento, noutros registos e na observação directa de aulas. A opinião dos Coordenadores é que os docentes têm um desempenho muito bom.



Sobre o envolvimento dos docentes nas várias actividades da escola foi dito pelos Coordenadores que esse é voluntário. Outro factor que, na sua opinião, contribui para essa participação é a continuidade do corpo docente, que assegura a dinamização de determinadas actividades. Este envolvimento também é visível na tentativa de cumprimento das metas/objectivos do projecto Teip 2 que são bastante ambiciosas e difíceis de alcançar. O envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação e alunos nas actividades é um aspecto a melhorar.

Por fim, os Coordenadores consideraram que o funcionamento e desempenho dos vários grupos disciplinares e departamentos são muito bons e que as reuniões de departamento são preparadas previamente, com o fornecimento dos documentos necessários para a agilizar aquelas sessões e que não são a mera retransmissão das decisões do Conselho Pedagógico.

• Novas Oportunidades

O Coordenador das Áreas Profissionais, questionado acerca da circulação de informação e documentos na estrutura que coordena, indicou que tal ocorre no seio dos cursos profissionais /CEF e EFA. As informações e documentos partem do Coordenador que reúne com os Directores de Curso e estes posteriormente com as equipas pedagógicas. A periodicidade das reuniões dos Directores de Cursos está relacionada com a maior ou menor urgência dos assuntos em questão.

No que diz respeito à articulação, esta está presente entre cursos profissionais/CEF/EFA e também entre estes e o Conselho Pedagógico. A articulação entre estas diversas estruturas é extensível à uniformização dos procedimentos pedagógicos, pois sempre que há assuntos comuns os Directores de Curso reúnem todos em conjunto. A articulação também é visível nas inúmeras actividades que são propostas pelos cursos profissionais/CEF/EFA para o Plano Anual de Actividades e Orçamento.

Um outro aspecto abordado com o Coordenador das Áreas Profissionais foi a burocracia que, no entender do inquirido, está a diminuir e a ser simplificada com a introdução do programa informático “Inovar”, mas aquela que teima em persistir é em parte causada por alguns Directores de Curso. Ainda no que se refere aos cursos profissionais/CEF/EFA o Coordenador é da opinião que estes são uma mais-valia para a escola, pois vêm responder a alunos cuja situação escolar roçava o insucesso ou o abandono. Acrescentou que os resultados obtidos nestes cursos, analisados pelos Directores de Curso e pelo departamento, poderão ser melhores caso os alunos estejam mais motivados. A este respeito foi dito que



tem que haver uma caminhada de toda a escola a nível da escolha e encaminhamento dos alunos para percursos profissionais, através dos SPO e da informação que é prestada aos Encarregados de Educação. Contudo, isso depende menos da escola e mais da articulação com as outras escolas, através de reuniões da rede e dos órgãos de gestão das diferentes entidades. Ainda em relação aos resultados foi referido que os professores dos diferentes cursos têm dificuldades em realizar as actividades de forma diferente do ensino regular. Segundo o Coordenador das Novas Oportunidades os docentes são muito exigentes e têm dificuldades em concretizar os conteúdos de forma diferente. Por fim, também salientou que os Cursos Profissionais são orientados para a vida activa e não para o prosseguimento de estudos, devendo os estudantes que o queiram fazer procurar vias alternativas para complementarem as suas aprendizagens com vista ao sucesso.

• **Coordenadores de Directores de Turma**

A Coordenadora dos Directores de Turma do 3º ciclo indicou que há a divulgação e a circulação de informação e documentos no seio das reuniões do Conselho de Directores de Turma. Nessas reuniões, para além conversas informais que existem para elucidar os docentes sobre os assuntos, é ainda fornecido um Boletim Informativo. Todas estas sessões, à semelhança de outras (Directores de Turma, Encarregados de Educação e Conselhos de Turma), são preparadas em conjunto pelas duas Coordenadoras de Directores de Turma.

A Coordenadora é de opinião que as reuniões são bem geridas e os assuntos lá tratados são articulados com as informações que são fornecidas pelo Conselho Pedagógico e pelo Órgão de Gestão. A articulação entre o Conselho de Directores de Turma também se estende ao GAAF e SPO para a resolução de situação mais particulares e até a entidades fora da escola caso seja necessário. No que toca à articulação vertical e horizontal a Coordenadora salienta que ela existe e é verificável através da análise dos vários Projectos Curriculares de Turma.

No que diz respeito ao Plano de Actividades e Orçamento foi referido que é o Conselho de Directores de Turma, por intermédio das suas Coordenadoras, que propõem as actividades das várias turmas. É ainda naquela estrutura que é feita a sensibilização dos Directores de Turma para o cumprimento das metas do Projecto Educativo/Teip 2. Finalmente, a Coordenadora dos Directores de Turma considerou o desempenho daquela estrutura como bom.

- **Biblioteca**

No que diz respeito à Biblioteca e às actividades por esta desenvolvidas, a Professora Bibliotecária começou por dizer que são todas aquelas que constam no Plano Anual de Actividades e Orçamento, no Plano Nacional de leitura e no Concurso Nacional de Leitura. No que se refere à adequação das actividades para os vários ciclos/anos lectivos, a Professora Bibliotecária e a sua Equipa fazem todos os possíveis para que as actividades permitam abranger um maior número de alunos independentemente da idade ou ano que frequentam, obrigando muitas das vezes a realizar actividades organizadas em escalões a fim de garantir a igualdade e equidade de critérios.

A divulgação das actividades da Biblioteca é feita através do Conselho Pedagógico, do Blogue da Biblioteca, Cartazes, boletins e também através de uma *Newsletter* periódica que é enviada a todos os professores. A Biblioteca também procede a uma articulação com todas ou quase todas as outras estruturas intermédias existentes na escola e, sempre que necessário, através de encontros e reuniões realizadas para esse efeito. Nesses encontros planificam-se e dinamizam-se as actividades pretendidas ao longo do ano lectivo como, por exemplo, as visitas dos escritores à escola. Segundo a Professora Bibliotecária, todas as articulações vão de encontro ao Projecto Educativo da Escola, acrescentando ainda que aquela estrutura também tenta contribuir para o sucesso educativo da escola, principalmente através da promoção da leitura, tarefa que na sua perspectiva é feita, seja em formato papel, digital ou mesmo multimédia.

A Professora Bibliotecária referiu que aquele espaço tem uma taxa bastante elevada de frequência, sobretudo entre os alunos dos sétimos e oitavos anos. A docente sabe que muitas vezes os alunos não vão lá com o objectivo de ler, no entanto referiu que aquele espaço também tem uma componente lúdica, que quase sempre serve de convite para os alunos irem à Biblioteca e posteriormente lerem alguma coisa. Acrescentou ainda, que um dos requisitos para os alunos poderem jogar computador é fazerem alguns minutos de leitura. Finalizada essa leitura, seja de um pequeno livro, revista ou jornal, os alunos sabem que terão autorização para aceder a um computador.

Questionada sobre o horário e o regulamento daquela valência, a professora responsável acha que estes estão de acordo e vão ao encontro das necessidades dos alunos, professores e de toda a escola. O mesmo se passa com os recursos disponíveis que poderiam ser melhor aproveitados quer pelos alunos quer pelos professores.

Os principais frequentadores daquele espaço são alunos da escola, apesar de lá aparecer muito esporadicamente um Encarregado de Educação. A professora Bibliotecária

considera bom o desempenho daquela valência. Finalmente e relativamente à aceitação e atendimento de sugestões vindas da comunidade educativa, a Professora Bibliotecária afirmou que todas as sugestões são atendidas e tentam ser satisfeitas dentro dos possíveis. Acrescentou ainda que um dos pontos fracos que identifica passa pela localização do espaço, que não se encontra numa posição favorável e estratégica para convidar à frequência da mesma.

Em jeito de conclusão do painel com as estruturas de Coordenação elencaram-se como os pontos positivos: o envolvimento das estruturas intermédias na vida da Escola, o facto de o Órgão de Gestão não tomar decisões sem ouvir as estruturas intermédias; a existência de uma cultura de escola que, em conjunto com a liberdade e a autonomia que é dada aos professores, os torna mais responsáveis; a disponibilidade do Órgão de Gestão no sentido de tentar providenciar todo o material e tudo o que seja necessário para o bom funcionamento da escola e para o sucesso dos alunos.

Como aspectos menos positivos focaram-se o pouco envolvimento dos Encarregados de Educação e os reduzidos momentos de reflexão que a escola faz sobre a sua actividade e a limpeza de alguns espaços escolares.

Em termos de sugestões, o painel referiu: a necessidade de se mobilizarem os Encarregados de Educação para a participação dos seus educandos nas aulas de preparação para os exames nacionais e no estudo para os mesmos; a criação de mais mecanismos de contacto entre a escola e os Encarregados de Educação; mais formação para o pessoal docente e sobretudo não docente ao nível da limpeza e postura, acrescentando que estes últimos usem uniforme e crachá; maior limpeza dos espaços interiores (vitrines, rodapés, salas de aula) e exteriores; responsabilização directa dos professores pela limpeza e preservação do material das salas durante a sua aula pelo Órgão de Gestão, mandando um assistente operacional verificar no final da mesma as condições em que a sala e o material se encontram.

Finalmente, quando questionados sobre o funcionamento das várias estruturas intermédias e da escola, os inquiridos atribuíram-lhe uma nota de 7,5.

h) Assistentes Operacionais

O painel realizado com os Assistentes Operacionais contou com a presença de dez elementos, num universo de vinte e oito. O objectivo foi apurar a sua opinião sobre o funcionamento da escola em várias vertentes.



Quando questionados sobre a forma como o serviço é distribuído, os Assistentes Operacionais revelaram algum descontentamento, na medida em que a distribuição é feita no início do ano civil, em Janeiro, no primeiro dia de aulas, não havendo qualquer tipo de preparação prévia para a realização de algumas tarefas. Sugerem que a mesma seja feita no início de cada ano lectivo.

No que concerne aos critérios de distribuição de cargos e de funções, os Assistentes Operacionais foram unânimes em afirmar que não existe qualquer tipo de critérios, eles são apenas informados da distribuição sem que lhes seja dada qualquer indicação/justificação sobre os critérios de distribuição.

A maioria dos Assistentes Operacionais afirma que não há qualquer rotatividade ou, se existe, é pouca. Concordam com a rotatividade, pelo menos de dois em dois anos, embora reconheçam que alguns Assistentes Operacionais têm mais habilidade para desempenharem determinados cargos e, além disso, em alguns sectores é necessária alguma formação inicial para realizarem as tarefas que a função lhes exige. Sugerem ainda que deveria existir um tempo de adaptação, pois como são colocados numa determinada função, apenas no primeiro dia de aulas sentem que não têm tempo para aprenderem ou para se adaptarem à nova função. Consideram ainda que nem todos os funcionários são tratados da mesma forma e alguns têm mesmo cargos privilegiados. Além disso, consideram que seria benéfico serem auscultados sobre os cargos a ocupar.

Apresentaram a dificuldade que existe na portaria, pois é impossível controlar a saída ou entrada dos alunos e, ao mesmo tempo, atender as chamadas, pelo que o serviço de telefonista deveria ser independente. Além disso, consideram que seria benéfica a existência de um torniquete.

Os Assistentes Operacionais trabalham normalmente sete horas por dia, embora alguns tenham horários directos, isto é labutam de manhã e uma parte da tarde, totalizando seis horas e trinta minutos diários, o que no entender de alguns dos presentes é uma injustiça, pois meia hora por dia, totaliza menos horas de trabalho no final do ano em relação aos que têm outro turno. Esta possibilidade foi apresentada e quem demonstrou interesse e aceitou; no entanto, os horários mantêm-se durante todo o ano, sendo somente permitidas algumas alterações pontuais.

No que concerne à limpeza, consideram que o recinto escolar quer interior quer exterior está sempre muito sujo e queixam-se pelo facto de alguns professores deixarem os alunos comerem dentro das salas de aula.

Os Assistentes Operacionais entendem que os alunos apresentam uma enorme falta de atitude cívica, sendo por vezes mal-educados, respondendo de forma pouco civilizada aos



funcionários; embora os alunos mais novos sejam mais obedientes. De uma forma geral, afirmam que os alunos deixam lixo nas mesas, não colocam o lixo nos recipientes próprios e riscam as mesas e as paredes das salas de aula. Na realidade, os alunos sujam muito as salas que se encontram sempre num estado lastimável e, no polivalente, utilizam muito pouco os caixotes do lixo preferindo deitar o lixo para o chão. Há, ainda, alunos que se sentam em cima dos aquecedores fazendo com que alguns se estraguem.

O tempo que os Assistentes Operacionais têm para limpar as salas é muito reduzido e insuficiente, mas não igual para todos. Assim sendo, alguns têm dez minutos para limpar duas/ três salas, enquanto os assistentes que entram às 8 da manhã dispõem de vinte e cinco minutos.

Na opinião dos Assistentes Operacionais, os alunos dos Cursos Profissionais têm um comportamento menos correcto comparativamente com os outros alunos da escola, verificando que alguns alunos com subsídios atiram a comida para o lixo.

Quando questionados se os docentes contribuem para a preservação do material e a limpeza das salas de aula, os Assistentes Operacionais consideram que alguns contribuem para essa preservação enquanto outros não se importam ou então não fazem caso. Assim, são da opinião de que deveria haver um maior controlo por parte dos professores, quando entram ou saem da sala de aula e que não deveriam permitir, por exemplo, que as mesas fossem colocadas próximas da parede ou que os alunos se sentassem em cima das mesas e dos aquecedores. Isto acontece devido à passividade de alguns professores.

Os Assistentes Operacionais entendem que deveria haver mais respeito pelos funcionários/professores e mais disciplina, mais rigor e menos tolerância. Consideram que alguns alunos não respeitam os professores e que usam um tratamento demasiado familiar.

Os Assistentes Operacionais consideram que não sentem muito apoio por parte do Órgão de Gestão na resolução de problemas e que, por vezes, têm receio de agir com medo de represálias por parte dos alunos, pois alguns vingam-se nos carros dos funcionários quando estes são obrigados a tomar medidas. Assim, por vezes, calam-se para evitarem represálias.

Quando questionados sobre o ambiente escolar, consideram que entre funcionários o ambiente é razoável, entre funcionários e alunos é bom, entre professores já foi melhor e entre funcionários e professores é bom.

Na sua opinião, o ambiente não afecta o desempenho das suas funções, pois todos cumprem o seu dever independentemente do ambiente que existe. Referiram que a música no polivalente não deveria ser num volume tão elevado, pois chega ser perturbadora.

Quando questionados sobre sugestões que gostariam de apresentar, apontaram que o

Bar deveria estar encerrado na hora de almoço e que à entrada da escola deveria existir um torniquete, pois entendem que não é possível fazer um controlo efectivo, uma vez que têm de fazer chamadas e controlarem ao mesmo tempo as saídas e entradas dos alunos.

k) Representantes dos Encarregados de Educação

Neste painel foram convocados todos os primeiros representantes das diferentes turmas do terceiro ciclo, Cursos de Educação e Formação, Ensino Secundário e Cursos Profissionais. Num total de trinta e dois Encarregados de Educação, compareceram somente dez pais.

O questionário foi dividido em cinco grandes grupos, nomeadamente, Escola, funcionamento, serviços, ensino e aprendizagem, Órgão de Administração e de Gestão/ Cultura de Escola.

No que diz respeito à Escola, os Encarregados de Educação presentes referiram por unanimidade ter uma imagem positiva da mesma e estar satisfeitos pelo facto de os seus educandos a frequentarem. Consideram, por exemplo, que esta é uma escola que está bem posicionada ao nível da aprendizagem e apresenta uma boa organização. Os Encarregados de Educação referiram ainda que é uma escola exemplar mesmo a nível dos professores, uma vez que ajudam os alunos o mais que podem.

Em termos de segurança todos consideram que actualmente está melhor, embora os alunos continuem a sair sem autorização. Propõem outra forma de controlar as entradas e as saídas no estabelecimento. Ao nível do acesso de pessoas estranhas ao recinto escolar, a segurança aumentou significativamente desde a utilização de um cartão identificativo de visitante. No entanto, sugerem que os alunos sejam mais vigiados dentro da escola (funcionários mais intervenientes) e consideram que os problemas devem ser resolvidos com mais justiça e eficácia e os alunos mais responsabilizados pelos seus actos.

Ao nível dos transportes públicos, os Encarregados de Educação consideraram existir pouca segurança. Neste capítulo os pais deram como exemplo: alunos sentados no tablier de costas para o vidro, o estilo de condução por parte de alguns condutores e as condições dos autocarros. Os Encarregados de Educação consideram que os motoristas deviam obrigar os alunos a sentarem-se devidamente, sendo até sugerido que uma pessoa indicada pela escola acompanhasse os alunos no autocarro.

Relativamente à escola e a alguns serviços que por ela são prestados, o painel não reuniu unanimidade de opiniões. Por exemplo, no que respeita ao facto do Bar estar aberto durante a hora de almoço, alguns dos presentes consideram que este devia estar fechado para obrigar os alunos a almoçarem na Cantina. Por outro lado, existem Encarregados de



Educação que concordam com a sua abertura para que os alunos que não gostam da comida na Cantina tenham outra solução para almoçar.

Em termos de serviço prestado pela Cantina (relação quantidade/qualidade da comida), o painel também não foi unânime. Alguns Encarregados de Educação referem que a informação que têm dos seus educandos é que “quando a comida é boa é pouca, quando a comida é fraca é muita”. Outros Encarregados de Educação consideram que a informação dada pelos filhos é de que a Cantina apresenta uma boa relação entre qualidade e quantidade.

Quanto ao funcionamento, todos os Encarregados de Educação presentes desconhecem o facto de a escola ser uma escola Teip, como também só têm conhecimento de algumas actividades que pertencem ao Plano Anual de Actividades e Orçamento. O mesmo não acontece com o Regulamento Interno, que foi entregue pelos Directores de Turma a todos os Encarregados de Educação, bem como os critérios de avaliação.

Todos os Encarregados de Educação presentes conhecem o Projecto Curricular de Turma dos seus educandos e consideram que as aulas de substituição/ permuta funcionam de forma eficaz. Acrescentam ainda que é uma boa forma de os alunos estarem sempre ocupados.

No que concerne às actividades de apoio que a escola oferece aos alunos, todos têm conhecimento das mesmas, no entanto, consideram que nem sempre dão resposta às necessidades dos alunos, pois faltam professores em determinadas actividades. Deram o exemplo do Salão de Estudo, considerando que neste espaço deveria haver mais professores e de diferentes áreas. Os Encarregados de Educação referiram que os seus educandos não sentem necessidade de recorrer a apoios extra escola e apenas um referiu que o seu filho continua a recorrer a explicações de Matemática.

A maior parte dos Encarregados de Educação contacta poucas vezes o Director de Turma do seu educando, por sua iniciativa, pois, normalmente só se deslocam à escola quando há reuniões ou quando são convocados. As convocatórias são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento. Acrescentaram, ainda, que são sempre informados sobre tudo o que diz respeito à vida escolar dos seus educandos de uma forma clara e simples, sendo sempre bem atendidos quando se dirigem à escola.

No que concerne ao ambiente escolar, as opiniões dos presentes divergiram, pois alguns pais consideram que se verifica muita indisciplina e outros são de opinião que existe um bom clima escolar.

No que respeita ao conhecimento dos horários de funcionamento dos serviços



escolares, os Encarregados de Educação dividiram as suas respostas entre o sim e o não. Todavia, a maioria refere não precisar de utilizar estes serviços, daí o seu desconhecimento relativamente ao horário. Acrescenta-se ainda que os Encarregados de Educação não têm por hábito consultar a página web da escola.

No que concerne ao atendimento nos diferentes serviços, os Encarregados de Educação consideram que são bem atendidos, salientam apenas algumas falhas no sistema de cartões.

Em termos de privacidade no atendimento às famílias, os presentes consideram que esta existe. Na sua opinião, a escola responde atempadamente às suas questões, contudo referiram que em caso de acidente em meio escolar, por exemplo, lesão nos intervalos ou nas aulas, os pais deviam ser logo avisados pela escola. Um outro Encarregado de Educação levantou ainda a questão de saber de quem é a responsabilidade de transportar o aluno do centro de saúde ou hospital para casa.

No que diz respeito aos serviços de administração escolar e aos Serviços de Psicologia e Orientação, os Encarregados de Educação referiram que foram bem atendidos sempre que necessitaram de recorrer aos referidos serviços. Sublinharam ainda que todos os serviços da escola (Secretaria, Reprografia, Papelaria) satisfazem as necessidades dos seus educandos.

Os presentes afirmaram que a escola informa devidamente os alunos relativamente ao prosseguimento de estudos e perspectivas de emprego.

O nível de frequência da Biblioteca/Centro de Recursos é irregular por parte dos educandos dos Encarregados de Educação presentes, embora os alunos não se tenham queixado da qualidade.

De acordo com os presentes o Bar satisfaz as necessidades dos seus educandos.

No que respeita à Cantina, os Encarregados de Educação consideram que esta funciona globalmente bem, embora a comida por vezes seja em pouca quantidade.

Relativamente à formação parental desenvolvida em diferentes freguesias, os presentes tomaram conhecimento embora não tenham participado. De acordo com informações que receberam de quem esteve presente, consideram que estas acções são importantes e úteis, apesar de pouco frequentadas.

Ao avaliarem o ensino que o seu educando recebe nesta escola os pais consideram-no bom ou muito bom. Na sua opinião os professores incentivam muito os alunos e ajudam-nos nas suas dificuldades.

Em termos de actividades complementares oferecidas pela escola, os pais consideram que estas contribuem para um melhor processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os presentes, estas ajudam a desenvolver a iniciativa e a autonomia. Por exemplo, em termos de



desenvolvimento da autonomia os pais consideram que o não existir toque de chamada é uma boa estratégia para promover a responsabilidade.

Os Encarregados de Educação presentes estão satisfeitos com os resultados escolares dos seus educandos, apesar de sentirem que estes podiam ser melhores, se os alunos trabalhassem mais. No entanto, o painel referiu por unanimidade não concordar com a realização de dois ou mais testes de avaliação por dia.

O painel considera que os professores desenvolvem hábitos e métodos de estudo nos alunos, embora o nível de dedicação e tolerância varie de professor para professor, bem como o grau de empatia do professor também varia de aluno para aluno.

Relativamente à pergunta sobre se a escola desenvolve nos alunos o gosto pela aprendizagem, os Encarregados de Educação consideram que sim, aliás sentem que a escola se interessa pelo futuro dos alunos.

Ao nível da colaboração dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, os presentes referiram que alguns não participam nem colaboram. De acordo com o painel, existem Encarregados de Educação que deveriam ser mais assíduos às reuniões e deslocarem-se mais vezes à escola para dialogar com o Director de Turma do seu educando. Referiram ainda que normalmente faltam aqueles que devido ao aproveitamento e comportamento dos seus educandos mais deveriam estar presentes.

Na opinião dos presentes, a escola utiliza meios de comunicação/divulgação da informação adequados e oferece aos alunos um leque de opções formativas que vão ao encontro das expectativas discentes.

A escola incentiva as famílias a participarem nas actividades escolares, embora muitos Encarregados de Educação não o façam, caso que não se verifica com os presentes, pois participam sempre que têm possibilidade para tal.

A escola promove o diálogo de forma eficaz e as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração. Porém, os Encarregados de Educação desconhecem a existência, na escola, do livro de reclamações.

Todos os Encarregados de Educação presentes consideram que existe uma boa relação entre professores e alunos e sublinharam que os alunos empenhados e trabalhadores são reconhecidos pela escola.

Quando foi pedido aos Encarregados de Educação para referirem os aspectos que consideram mais positivos na escola, estes referiram os professores e a relação entre os membros da comunidade educativa (professores, alunos e Encarregados de Educação). Já no que diz respeito aos aspectos negativos, os pais mencionaram uma vez mais a pouca segurança que se verifica nas entradas e saídas dos alunos no estabelecimento escolar.

Acrescentaram que existe higiene e limpeza nas instalações da escola, contudo, referiram que os sanitários deveriam estar mais limpos.

Quando foi pedido aos Encarregados de Educação para sugerirem ideias para um melhor funcionamento da escola, estes consideraram não ter nada a sugerir. Contudo, das informações que foram dando ao longo do painel, podemos extrapolar que estes gostariam que houvesse um maior controlo das actividades dos alunos no espaço escolar, de forma a ser possível prevenir eventuais comportamentos de indisciplina.

Por fim, quando lhes foi pedido que avaliassem o seu grau de satisfação face à escola, todos foram unânimes em atribuir a classificação de 10.



IV- CONCLUSÃO

Após a descrição detalhada dos diferentes painéis realizados, apresentam-se, neste capítulo, os pontos fortes, pontos fracos, os aspectos que carecem de melhoria e os constrangimentos que sobressaíram em cada painel.

a) Alunos



Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - O Ginásio - As mesas de matraquilhos - O campo de futebol - O Polivalente, espaço acolhedor utilizado para ouvir música, conversar, jogar - A Biblioteca, espaço frequentado para ler o jornal desportivo, ver filmes, estudar, jogar e utilizar os computadores - As actividades desportivas e extra-curriculares - O Salão de Estudo - porque permite o acesso aos computadores - A Papelaria, onde têm acesso a medicamentos - O facto dos professores explicarem bem as matérias - Apoio disponibilizado pela escola - O uso das novas tecnologias - Relação entre professores e alunos
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas relacionados com entrada da água no Ginásio - A avaria frequente das caldeiras - Número insuficiente de mesas e cadeiras no polivalente - O pouco controlo das entradas e saídas no recinto escolar - A fila de espera no Bar - As casas de banho sujas e sem papel higiénico - Os jardins pouco cuidados - As salas frias (Pavilhão A) - A areia por cima do alcatrão no campo de jogos - Comportamentos inadequados - Postura dos alunos (falta de estudo, empenho, interesse...)
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da carga horária das disciplinas da formação específica - Espaço/ funcionamento do Bar dos alunos - Horário de funcionamento da Secretaria - Controlo das filas/ entradas e saídas da Cantina - Higiene no Bar dos alunos - Controlo de entradas e saídas na parte da tarde - Limpeza das salas de aula - Salas adaptadas aos diferentes cursos profissionais - Ementa da Cantina - Número de impressoras disponíveis
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de espaços - Aquecimento - Características dos edifícios - Formação cívica dos alunos

b) Alunos mais frequentadores da Biblioteca

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e satisfação dos alunos para com o horário da Biblioteca - Eficácia e simpatia dos funcionários - Sistema de requisição simples, pouco burocrático e maleável no que se refere a prazos de entrega - Espaço acolhedor e agradável - Algumas das actividades promovidas pela Biblioteca
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzido número de professores, de poucas áreas disciplinares e pouco colaboradores - Pouca flexibilidade por parte da professora Bibliotecária - Falta de uniformização da aplicação do regulamento (por vezes há muito barulho, outras vezes não é permitido o mínimo ruído)
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Número de computadores disponíveis - Número de mesas e de cadeiras - Número de alunos por computador no caso de realização de trabalhos de grupo - Número de auscultadores (Computador e televisor) - Cumprimento do horário de encerramento - Reorganização do espaço - Divulgação das actividades da Biblioteca - Regulamento da Biblioteca (requisição dos Dvds, utilização dos computadores para a realização dos trabalhos de grupo) - Material audiovisual e de livros técnicos para o ensino secundário
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico da Biblioteca

c) Alunos Acompanhados pelos SPO

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade dos psicólogos para atendimento aos alunos - Bom atendimento, simpatia e compreensão por parte dos psicólogos - Disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas, nomeadamente, no que se refere à orientação vocacional - Espaço agradável e confortável
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço mal localizado e sinalizado - “Convocatória” dos alunos no decorrer das aulas (psicólogos vão chamá-los às aulas) - A não existência de uma ferramenta de comunicação <i>online</i>
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do horário de funcionamento dos serviços - Sinalização do espaço de atendimento - Divulgação das actividades - Alteração da ideia preconcebida que os alunos manifestam relativamente a estes serviços - Privacidade do local de atendimento
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Preconceito dos alunos para com os serviços prestados - Espaço físico para o atendimento de grupos de alunos

d) Alunos Acompanhados pelo GAAP

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - O ambiente acolhedor - O conforto do espaço - O à-vontade que sentem - O atendimento, a simpatia, a responsabilidade e a forma como os técnicos lidam com os problemas dos alunos e os resolvem
Pontos Fracos	- Horário de funcionamento do GAAP
Aspectos que Carecem de Melhoria	
Constrangimentos	

e) Professores sem Cargos

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Horários que contemplam as necessidades pessoais e profissionais - Eficácia dos serviços prestados pela Reprografia, Papelaria e Secretaria - Bom funcionamento do Salão de Estudo - Limpeza e conservação dos espaços exteriores - Bom ambiente entre a comunidade educativa - Apoio excepcional disponibilizado pela Escola aos seus alunos em todos os aspectos - Divulgação e implementação do Projecto Teip - Respeito e carinho que a escola tem pelos seus professores e disponibilidade do Órgão de Gestão
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Salas de aula desconfortáveis, frias, desarrumadas e pouco limpas - Sujidade dos Laboratórios de CN e CFQ - Pouca disponibilidade de alguns funcionários para apoiar o professor - Pouca preparação de alguns funcionários para a resolução de problemas - Circulação da informação entre as várias estruturas (Conselho Pedagógico – Departamentos) - Segurança no espaço exterior à escola (“aceleras”; pouco: controlo de entradas e saídas) - Resultados nos Exames Nacionais - Indisciplina dentro e fora da sala de aula com incidência relativamente aos alunos do Ensino Profissional - Complacência ou impunidade face a situações de mau comportamento
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração dos horários com atenção aos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> - a carga horária da disciplina não deverá estar concentrada em dias consecutivos; - no secundário, disciplinas de formação específica não devem estar concentradas no mesmo dia; - no ensino profissional, “Área de Estudo da Comunidade” deveria ter os dois blocos juntos pois as parcerias assim o exigem. - Horário do Bar dos professores e diversidade de produtos - Horário de funcionamento da Reprografia em época de reuniões - Adequação do horário de funcionamento e regulamento da Biblioteca às necessidades dos alunos e professores - Organização do espaço da Biblioteca: aberto a actividades e exposições das diferentes disciplinas - Conhecimento mensal do material adquirido pela Biblioteca - Flexibilidade de funcionamento do Salão de Estudo - Calendarização das actividades extracurriculares de acordo com o horário dos alunos, testes... - Orientação vocacional - Limpeza das casas de banho dos professores - Ementa da Cantina (qualidade das refeições)
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de salas para a realização de outras actividades - Somente um laboratório para CN e outro para CFQ

f) Directores de Turma

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões adequado (reuniões de Directores de Turma) - Duração das reuniões de Conselhos de Directores de Turma - Convocatórias de reuniões de Directores de Turma esclarecedoras quanto ao assunto e afixadas atempadamente - Reuniões intercalares no Ensino Básico - Disponibilidade, competência e eficiência das Coordenadoras de Ciclo (Ensino Básico, Secundário e Profissional) - Sala de Directores de Turma suficiente para a realização das tarefas inerentes ao cargo - Funcionamento dos serviços administrativos
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzido número de horas atribuído para o desempenho das inúmeras funções inerentes ao exercício do cargo - Atribuição do cargo não tendo em conta o perfil do professor - Cargo muito burocrático e administrativo - Reuniões de Conselho de Ano (organização e realização das mesmas) - Inexistência de critérios para a escolha do secretário - Reuniões de Conselhos de Turma por vezes desnecessárias, como por exemplo, as reuniões de Julho - Falta de colaboração e interesse dos Encarregados de Educação pela vida escolar dos seus educandos, com destaque para os do Ensino profissional - Espaço de atendimento aos Encarregados de Educação insuficiente e desadequado (falta de privacidade) - Ausência de respostas, em alguns casos, por parte do GAAP aos problemas colocados por escrito - Retorno da informação por parte do GAAP (muito reduzido ou nulo) - Pouco acompanhamento por parte do GAAP relativamente a alguns alunos - Falta de circulação de informação entre o SPO e Directores de Turma - Dispendio de tempo de aula para a resolução de problemas relacionados com a Direcção de Turma - Demasiada ocupação de aulas de Formação Cívica com actividades do SPO - Sentimento de desautorização dos Directores de Turma pela intervenção dos SPO



Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Rotatividade na atribuição do cargo de Direcção de Turma - A resposta dos elementos do GAAF aos problemas que lhe são colocados - Número de aulas de Formação Cívica dedicadas para a orientação vocacional no 9.º de escolaridade - A duração reduzida das reuniões de Conselhos de Turma do Ensino Profissional - A duração reduzida das reuniões de Conselhos de Turma para a elaboração do Projecto Curricular de Turma no início do ano lectivo - Acesso ao programa de gestão de alunos em todos os computadores da Sala de Directores de Turma e Internet - Aula com obrigatoriedade de presença dos alunos, no Ensino Secundário, para a resolução dos problemas - Privacidade na recepção dos Encarregados de Educação - A burocracia - Presença dos elementos do GAAF nas reuniões de Conselho de Turma dos alunos que acompanham sem convocatória - Contacto entre os Encarregados de Educação e o Órgão de Gestão sem prévio conhecimento dos Directores de Turma
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocação a casa de alunos no âmbito do acompanhamento domiciliário do GAAF - Confusão entre as funções do GAAF e do SPO o que dificulta o relacionamento com os mesmos - Falta de infra-estruturas

g) Coordenadores

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura e autonomia dada pelo Órgão de Gestão às várias estruturas e docentes da escola - Circulação da documentação/informação e a articulação entre todas as estruturas da escola - Bom desempenho do pessoal docente - Existência de oferta formativa (Novas Oportunidades) que permite combater o abandono e o insucesso escolar
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação na escola, sobretudo no que toca à preparação dos seus educandos para os exames nacionais
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza de espaços exteriores e interiores - Burocracia nos cursos profissionais - Os métodos de ensino de alguns docentes dos cursos profissionais - Aproveitamento dos recursos da Biblioteca/CRE - Responsabilização dos docentes ao nível da limpeza e preservação das salas de aula
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Localização da biblioteca

h) Assistentes Operacionais

Pontos Fortes	- Ambiente escolar, no geral.
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - A forma como é feita a distribuição de serviço (funções e turnos) - Ausência de preparação para o desempenho de algumas tarefas (tempo de adaptação insuficiente) - Ausência de critérios para a distribuição de cargos e funções - Falta de rotatividade em algumas funções - Desigualdade de tratamento (cargos privilegiados) - Segurança na entrada e saída da escola - Limpeza do recinto escolar (interior e exterior) - Falta de civismo dos alunos - Pouco apoio do Órgão de Gestão para a resolução de problemas de índole comportamental dos alunos
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Momento em que é feita a redistribuição do serviço - Ouvir a opinião dos funcionários sobre os cargos a ocupar - Controlo da entrada e saída e atendimento telefónico serem desempenhados por dois Assistentes Operacionais distintos - Tempo disponível para a limpeza de salas de aulas - Actuação perante comportamentos incorrectos dos alunos
Constrangimentos	

i) Encarregados de Educação

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem positiva da escola - Boa organização - Professores - Qualidade de ensino - Aulas de substituição/ permuta - Informação veiculada sobre a vida escolar dos alunos - Convocatórias com antecedência e indicações bem precisas - Bom atendimento por parte da comunidade educativa - Privacidade no atendimento às famílias - Resposta atempada por parte da escola às questões colocadas pelos Encarregados de Educação - Funcionamento dos diferentes serviços da escola - Orientação no prosseguimento de estudos e perspectivas de emprego - Actividades complementares desenvolvidas pela escola - Resultados escolares dos alunos - Interesse da escola pelo futuro dos alunos - Meios de comunicação/ divulgação de informação - Oferta formativa - Relação professores/ alunos
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança no recinto escolar e nos transportes públicos - Ausência de utilização da página <i>web</i> da escola - Número de participantes na formação parental - Ausência de colaboração dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos - Reduzida participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Directores de Turma e nas actividades escolares
Aspectos que Carecem de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Maior intervenção dos funcionários perante comportamentos inadequados dos alunos - Resolução de problemas com maior justiça e eficácia - Exigência de maior responsabilidade dos alunos - Conhecimento do Projecto Educativo da Escola e do Plano Anual de Actividades e Orçamento - Número de professores de diferentes áreas disciplinares disponíveis para apoio aos alunos no Salão de Estudo - Informação aos Encarregados de Educação em caso de acidente em meio escolar - Quantidade das refeições servidas na Cantina - Limpeza e higiene das instalações da escola
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de dois testes de avaliação no mesmo dia

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório é a síntese do trabalho desenvolvido pela equipa de auto-avaliação ao longo do corrente ano lectivo e descreve os resultados mais relevantes, apurados através da selecção e da realização de entrevistas a diferentes grupos focus da comunidade educativa. Assim, este relatório visa proporcionar a reflexão sobre o que pode e deve ser melhorado, promover consequentemente, uma auto-avaliação de escola introspectiva, construtiva e reflexiva, capaz de conduzir ao sucesso eficiente de todos quantos fazem parte da comunidade educativa

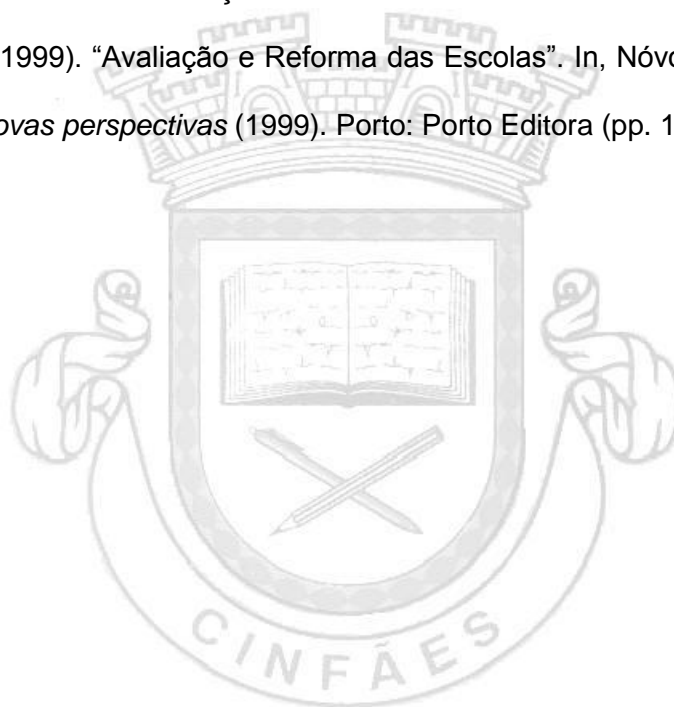
Porém, sendo a autoavaliação das escolas um processo legalmente imposto e com uma importância fundamental no processo de melhoria da escola e na sua avaliação externa, importa, uma vez mais, frisar que a participação de todos é fundamental e que ela deve ser encarada seriamente, lançando-se por isso o apelo a uma maior participação de toda a comunidade educativa em futuros processos de auto-avaliação, pois em determinados painéis verificou-se, ainda, uma participação um pouco reduzida.

Alguns dos resultados obtidos neste processo de auto-avaliação tinham já sido apurados em anos lectivos anteriores, afigurando-se-lhes agora uma maior sustentabilidade. Assim sendo e apresentando-se este relatório como uma base de trabalho e de reflexão para a melhoria do funcionamento e desempenho da escola a vários níveis, considerámos que este é o momento de se traçar um plano de melhoria com base nos resultados obtidos e retomar o processo de auto-avaliação após a sua implementação.



VI- BIBLIOGRAFIA

- **Alaíz, V.;** Góis, E.; Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas. Pensar e praticar.* Porto: Edições ASA.
- **Hadji, C.** (1994). *A Avaliação, regras do jogo.* Porto: Porto Editora.
- **Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro**
- **Santos Guerra, M. A.** (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas.* Porto: Edições ASA.
- **Simons, Helen** (1999). “Avaliação e Reforma das Escolas”. In, Nóvoa, A.(org) *Avaliações em Educação: novas perspectivas* (1999). Porto: Porto Editora (pp. 155:170).





VII- ANEXOS

(GUIÕES DAS ENTREVISTAS)

a) Alunos (3º Ciclo, Ensino Secundário e Ensino Profissional)

1. Funcionamento da escola:

a. Horários: Aulas e Serviços (Biblioteca, Salão de Estudo, Reprografia, Bar, Cantina, Secretaria...):

- Estás satisfeito com o horário da tua turma? Porquê? Porque sim ou porque não?
- Achas que a carga horária está bem distribuída? Porquê?
- Estás satisfeito com o horário da Biblioteca/ Salão de Estudo/ Reprografia/ Bar/ Cantina/ Secretaria? Porquê?
- Sabes qual é o horário?
- O horário destes serviços satisfaz as necessidades dos alunos?
- Estás satisfeito com o horário de atendimento do Director de Turma aos Encarregados de Educação?

b. Segurança na escola (entradas/saídas): controlo:

- Consideras que há segurança na escola? Porquê?
- O controlo de entradas e saídas na escola é feito de forma eficaz? Porquê?
- Encontras normalmente pessoas estranhas no recinto escolar?
- Alguma vez sentiste receio dentro do recinto escolar?

c. Apoio face a problemas que surgem: apoio de professores, Directores de Turma, Órgão de Gestão...:

- Tens tido problemas na escola (de que tipo)?
- Quando tens problemas/ dificuldades a quem te diriges para os/as resolver (professores, Directores de Turma, Órgão de Gestão, funcionários – qual)? Porquê?
- Sentes apoio dos professores/ Directores de Turma/ Órgão de Gestão?
- Pensas que os problemas são resolvidos ou ignorados?



d. Ambiente/ Clima escolar: relação professores/ alunos; alunos/ alunos; alunos/ funcionários:

- Gostas dos teus professores? Porquê?
- Achas que existe uma boa relação entre professores/ alunos? Porquê?
- Achas que existe uma boa relação entre alunos? Porquê?
- Achas que existe uma boa relação entre alunos/ funcionários? Porquê?

e. Oferta formativa:

- A oferta formativa (explicar o significado) proporcionada pela escola está de acordo com as tuas expectativas? Porquê? **(Questão para o E. Secundário e C. Profissionais)**

2. Resultados Escolares:

a. Quais os resultados globais da turma a que pertence:

- Consideras que a tua turma tem bons resultados escolares? Porquê?

b. A que se deve os “bons/ maus” resultados

- Qual a disciplina com melhores resultados? Porquê?
- Qual a disciplina com resultados mais baixos? Porquê?

c. O que a escola oferece tem reflexo nos resultados escolares

- Sentes apoio da escola no teu percurso formativo? Como?
- Quais são as actividades em que a tua turma está envolvida?

d. Actividades Teip: “Turma +”, “Assessorias”, “Procura-nos”...

- Frequentas actividades do projecto Teip 2: “Assessorias”, Clubes, “Procura-nos”.... Quais?
- Caso não frequentem nenhuma, perguntar porquê?

3. Sala de Aula:

a. Comportamento da turma: comportamentos inadequados, barulho, respeito/desrespeito das regras básicas:

- Como consideras o comportamento da tua turma na sala de aula?
- Há situações de comportamentos inadequados? Dá exemplos.
- Porque é que os alunos não têm comportamentos adequados?



- Os alunos respeitam os professores?

b. Indisciplina: situações de indisciplina:

- Há situações de indisciplina?
- Como são resolvidas estas situações pelos professores?
- Há situações de processos disciplinares na tua turma?
- Achas que a indisciplina se reflecte nos resultados escolares da tua turma?
- A que se devem as participações disciplinares?

4. Actividades Extracurriculares:

a. As actividades desenvolvidas na escola vão ao encontro das expectativas dos alunos:

- Gostas das actividades extracurriculares (explicar) realizadas na escola?
- Achas que as actividades extracurriculares vão de encontro às tuas expectativas?

b. Envolvimento dos alunos/ turma nas actividades extracurriculares:

- Em que actividades participas?
- Qual/Quais as actividades que mais gostas? Porquê?
- Qual/ Quais as actividades que menos gostas? Porquê?

c. Envolvimento dos docentes:

- Achas que os professores participam nas actividades?

d. Divulgação das actividades:

- Como tens conhecimento das actividades extracurriculares?
- A informação é divulgada com tempo?
- Tens conhecimento do horário de funcionamento dos Clubes? Onde funcionam?
- Que actividades dinamizam?

5. Serviços:

a. Bar: atendimento, serviço, produtos, qualidade, horário:

- És bem atendido no Bar?
- Achas que há uma grande variedade de produtos?



- Estás satisfeito com a qualidade dos produtos?
- Como qualificas a simpatia das funcionárias?
- Como qualificas a eficácia no atendimento?
- Quando estás a espera de ser atendido, passam-te à frente?
- Consideras que há civismo entre os alunos quando esperam ser atendidos?
- O serviço é limpo? Porquê?

b. Cantina: qualidade, quantidade, espaço:

- Estás satisfeito com a qualidade das refeições?
- Estás satisfeito com a quantidade das refeições?
- Esperas normalmente muito tempo na fila para entrares na Cantina?
- Tens dificuldade em encontrar um lugar para almoçar?
- As mesas estão normalmente limpas?

c. Reprografia: atendimento, horário:

- Estás satisfeito com o atendimento na Reprografia?
- O atendimento é eficaz?

d. Secretaria: horário, atendimento:

- Estás satisfeito com o atendimento na Secretaria?
- Os teus problemas são resolvidos de forma eficaz?

6. Novas Tecnologias:

a. Acesso:

- Sentes facilidade em utilizar um computador na escola?

b. Quantidade de computadores existentes na escola/ salas de aula:

- Há computadores suficientes para as tuas necessidades?
- Onde usas normalmente o computador?
- Como imprimes os teus trabalhos? Onde?
- Como tens acesso aos computadores? Por requisição?

c. Uso das novas tecnologias por parte dos docentes:

- Os professores recorrem às novas tecnologias? Com que frequência?
- Consideras positivo ou negativo o uso das novas tecnologias na sala de aula?



7. 3 Aspectos positivos

8. 3 Aspectos Negativos

9. Sugestões

10. Gostas da tua escola? Porquê?

- Numa escala de 1 a 10, em que 1 é “nada satisfeito” e 10 “muito satisfeito”, como classificas o teu grau de satisfação face à escola?

Acrescentar no painel dos profissionais:

- Já tiveste formação em contexto de trabalho?
- Foste bem recebido?
- Com qualificas o teu grau de satisfação?

b) Biblioteca

1. Funcionamento:

a. Horário:

- Sabes o horário de funcionamento da biblioteca?
- Achas que o horário da Biblioteca satisfaz as necessidades dos alunos?

b. Atendimento

- Estás satisfeito com o atendimento que é feito na Biblioteca?
- Os funcionários e professores são simpáticos?
- Como qualificas o atendimento neste espaço escolar?

c. Requisições:

- Como se processa o sistema de requisições de material?
- Achas fácil requisitar material na Biblioteca? Porquê?
- Durante quanto tempo podes ter o material em casa? É suficiente?

d. Uso de computadores:

- Podes utilizar os computadores sem restrições?
- Como se processa a sua requisição?



APRENDIZAGENS DE QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVO NUMA ESCOLA DE TODOS PARA TODOS

Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 Cinfães | Telf.: 255 560 580 | Fax.: 255 560 589 | Email: esc.sec.cinfaes@nec.novis.pt

- Os computadores são só usados pelos alunos?
- Existem computadores suficientes disponíveis?

e. Realização de trabalhos de grupo/ estudo individual

- Utilizas a Biblioteca para realizares trabalhos de grupo e ou trabalho individual?
- Notas a realização de muitos trabalhos de grupo na Biblioteca?
- Quais as normas para a realização de trabalhos de grupo neste local de estudo?

2. Espaço:

a. Organização:

- Achas que o espaço da Biblioteca está bem organizado?
- Achas que o espaço é suficiente?

b. Número de cadeiras/ mesas

- Achas que o número de mesas e cadeiras é suficiente?
- O espaço da Biblioteca é agradável/ acolhedor?

3. Material:

a. Livros: quantidade

- Achas que a Biblioteca tem livros em quantidade suficiente?
- Já aconteceu necessitares de um livro e a Biblioteca não o ter?

b. Dvds: quantidade

- Achas que a biblioteca tem dvds em quantidade suficiente?
- Já aconteceu necessitares de dvs e a Biblioteca não o ter?

c. Computadores: quantidade

4. Frequência da Biblioteca:

a. Assiduidade semanal

- Com que frequência vais à Biblioteca?
- Notas que os teus colegas vão à Biblioteca tantas vezes quantas tu?
- Achas que a maioria dos teus colegas vai à Biblioteca mais ou menos vezes do que tu?

b. Actividades desenvolvidas

- Que actividades são desenvolvidas na Biblioteca
- Quais em que tu ou a tua turma tem participado?

- Quais as actividades desenvolvidas pela Biblioteca que mais/ menos gostaste?

5. 3 Aspectos Positivos

6. 3 Aspectos Negativos

7. Sugestões

8. Qual o teu grau de satisfação relativamente à Biblioteca numa escala de 1 a 10?

c) SPO

1. Funcionamento:

a. Horário:

- Sabes o horário de funcionamento dos SPO?
- Achas que o horário do SPO satisfaz as necessidades dos alunos?

b. Atendimento

- Estás satisfeito com o atendimento que é feito no SPO?
- Como qualificas o atendimento neste espaço escolar?

c. Actividades

- Tens conhecimento das actividades desenvolvidas pelos SPO?
 - Gostarias de ver implementadas algumas actividades por parte destes serviços?
- Quais?

2. Espaço:

a. Organização/ Localização:

- Achas que este espaço está bem localizado?
- Achas que este espaço está bem organizado?
- Achas que o espaço é suficiente?
- Sentes privacidade quando vais ao SPO?

3. Sessões

- a. Frequentas os SPO por vontade própria ou por outro tipo de encaminhamento?
- b. És bem atendido?



- c. És bem compreendido pelos psicólogos?
- d. Sentes que os psicólogos se disponibilizam para te apoiar?
- e. Os teus problemas têm sido resolvidos?
- f. Consideras que há pontualidade e assiduidade por parte dos psicólogos?

4. Aspectos positivos

5. Aspectos Negativos

6. Sugestões

7. Qual o teu grau de satisfação relativamente ao SPO numa escala de 1 a 10?

c. GAAF

1. Funcionamento:

- a. Horário:
 - Sabes o horário de funcionamento do GAAF?
 - Achas que o horário do GAAF satisfaz as necessidades dos alunos?
- b. Atendimento
 - Estás satisfeito com o atendimento que é feito no GAAF?
 - Como qualificas o atendimento neste espaço escolar?

2. Espaço:

- a. Organização/ Localização:
 - Achas que este espaço está bem localizado?
 - Achas que este espaço está bem organizado?
 - Achas que o espaço é suficiente?
 - Sentes-te à vontade quando vais ao GAAF?

3. Sessões

- a. Como tiveste conhecimento do GAAF?
- b. Foste lá por vontade própria ou por outro encaminhamento?
- c. És bem atendido?
- d. Sentes apoio?
- e. Os teus problemas têm sido resolvidos?

4. Aspectos positivos



5. Aspectos Negativos

6. Sugestões

7. Qual o teu grau de satisfação relativamente ao GAAP numa escala de 1 a 10?

d. Professores sem Cargos

1. Horários: Professores/ Alunos

- Concorda com a forma como os horários estão organizados? Porquê?

2. Funcionamento da Escola:

1. Serviços (Reprografia, Cantina, Bar dos alunos, Bar de professores, Secretaria, Papelaria, Biblioteca, Salão de Estudo...)

- Reprografia

- O que acha do funcionamento da Reprografia, tendo em conta o atendimento e a eficiência?

- Como considera o sistema de cópias e impressão na escola?

- Cantina

- Como qualifica o serviço prestado na Cantina quanto à qualidade e quantidade?

- Há limpeza e higiene na Cantina, do seu ponto de vista? Justifique. Notou melhorias em relação ao ano anterior?

- Bar dos professores

- O que pensam sobre o funcionamento do Bar?

- O horário é adequado?

- Os produtos que lá existem são muitos ou poucos?

- Salas de aula

- Como avalia a limpeza e a organização das salas?

- Como avalia o material informático existente nas salas de aula?

- Quais as medidas que toma na sua aula para preservar o material informático?

- Como avalia a disponibilidade dos funcionários?

- Como qualifica o conforto das salas de aula?

- Há, a todos os níveis, preocupação com a manutenção e preservação das salas de aula?



- As condições laboratoriais são adequadas? Nos laboratórios como qualifica o material existente, a organização do espaço, o conforto?

- Secretaria

- Como qualifica o serviço de Secretaria em termos de eficiência, horários e serviço?

- Biblioteca

- Conhece o regulamento/ funcionamento da Biblioteca?

- O regulamento está adequado às necessidades dos alunos?

- Como qualifica a Biblioteca em termos de funcionamento?

- O espaço está bem organizado?

- O material que a Biblioteca tem, é suficiente, está de acordo com as necessidades dos alunos?

- Salão de Estudo

- O horário está de acordo com as necessidades dos alunos?

- O funcionamento está adequado às necessidades dos alunos?

- O espaço está bem organizado? Porquê?

- Papelaria

- O que acha do funcionamento da Papelaria?

- Como avalia o atendimento feito na Papelaria?

- O que acha do horário do seu funcionamento?

- Os produtos vendidos satisfazem as necessidades dos professores e alunos?

2. Reuniões

- As convocatórias das reuniões são afixadas atempadamente? (em caso negativo, querem especificar?)

- Como classifica a duração das reuniões?

- Acha adequada a forma de escolher o secretário nas reuniões?

- As convocatórias são esclarecedoras?

- Já tem acontecido reuniões “em vão”?



3. Circulação de Informação/ Departamentos Curriculares/ Articulação

- Existe *feedback* das propostas aprovadas em Departamento e posteriormente analisadas em Conselho Pedagógico?
- O relacionamento entre colegas do Departamento dificulta a circulação da informação?
- Todas as informações /deliberações do Conselho Pedagógico chegam aos diferentes departamentos das mesmas formas?
- As informações relativas a actividades desenvolvidas ao nível dos grupos disciplinares chegam a todos os professores do Departamento? Porquê?
- Há articulação curricular no departamento e entre departamentos com coordenação?
- Conhece as metas do Projecto Teip 2? Em caso negativo porquê?
- Considera que há coordenação pedagógica ao nível de cada disciplina? Quem assume e como é articulada?
- Que liderança pedagógica assumem as coordenações de grupo e as coordenações de departamento?

4. Organização – espaços

- Como avalia o nível de limpeza dos espaços exteriores?
- Como avalia o grau de conservação do recinto escolar?

5. Segurança

- Acha que há segurança na escola?
- As entradas e saídas dos alunos são controladas?
- E no que diz respeito a pessoas estranhas, já se deparou com situações de observar pessoas estranhas à escola sem qualquer identificação?
- Há situações de bullying?

6. Actividades

- O que pensa das actividades que são dinamizadas na escola?
- Essas actividades são em número adequado? Porquê?
- Essas actividades vão de encontro às necessidades e expectativas dos alunos/ reflectem-se no seu desempenho escolar?
- As actividades são devidamente divulgadas e organizadas?



7. Ambiente escolar

- Considera que há bom ambiente na escola:
 - aluno-aluno
 - professor – aluno
 - professor – professor
 - aluno – funcionário
 - professor – funcionário
 - professores – Órgão de Gestão
- Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efectivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

8. Resultados escolares

- Tem conhecimento da evolução dos resultados escolares nos últimos anos?
- Como classifica a escola em termos de resultados?
- Como chegou a essa conclusão? Justifique.
- Quais as disciplinas em que se nota resultados melhores e menos bons?
- Que elementos se revelaram os principais determinantes dos casos de sucesso? E de insucesso? Justifique.
- Como é que a escola apoia os alunos no seu percurso escolar?
- Os alunos participam na programação das actividades da escola? Porquê?
- Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?
- Projecto Teip:
 - divulgação
 - implementação
 - projectos
 - envolvimento da comunidade educativa
 - aspectos positivos/ negativos

9. Disciplina/ Comportamento dos alunos

- Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado? Como qualifica o comportamento dos alunos?
- A que se devem os comportamentos menos disciplinados e a indisciplina?



- Concorda com as medidas que são tomadas perante situações de indisciplina? Porquê?
- Os casos mais problemáticos são tratados de forma a não afectar, em geral, os outros alunos e aprendizagens?
- Há apoio do Órgão de Gestão na resolução de problemas que envolvam alunos indisciplinados?
- Como se fomenta a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes de educação?

10. Grau de Satisfação

- Está satisfeito com esta escola?
- Se tivesse possibilidade continuaria nesta escola? Porquê?
- Numa escala de 1 a 10, como classifica o grau de satisfação desta escola?

Qual a sua disponibilidade para o desempenho de cargos?

Aspectos positivos

Aspectos negativos

Sugestões

e) Directores de Turma

Questões Gerais:

- Considera que o número de horas para o exercício do cargo de Director de Turma é suficiente? Porquê?
- Considera que a atribuição do cargo de Director de Turma tem em conta o perfil do professor para o desempenho do cargo?
- Na sua opinião, quais são, actualmente, as funções de um Director de Turma?
- As convocatórias das reuniões são afixadas atempadamente?
- Como classifica a duração das reuniões?
- Acha adequado a forma de escolher o secretário nas reuniões?
- As convocatórias são esclarecedoras?
- Já tem acontecido haver reuniões de Directores de Turma “em vão”?



- A informação é veiculada de forma clara e eficiente?
- As dúvidas são esclarecidas de forma eficaz?
- Acha que há muita burocracia inerente ao cargo de Director de Turma?
- As Coordenadoras de Ciclo revelam disponibilidade? Justifique.
- Como considera a colaboração dos Encarregados de Educação no desempenho das suas tarefas?
- Qual a sua opinião no que concerne às condições físicas para a recepção dos Encarregados de Educação e a realização das tarefas relativas à direcção de turma?
- Considera a Sala de Directores de Turma adequada? (espaço, quantidade de computadores, atendimento aos Encarregados de Educação,...)?
- Como avalia a colaboração de outros serviços da escola (GAAP, SPO, Secretaria, Órgão de Gestão, etc.) na resolução de situações levantadas pelo Director de Turma?

Grau de Satisfação

- Está satisfeito com a forma como os Directores de Turma são coordenados? Porquê?
- Numa escala de 1 a 10, em que 1 é “nada satisfeito” e 10 “muito satisfeito”, como classifica o seu grau de satisfação face à coordenação de ciclo?

Aspectos positivos

Aspectos negativos

Sugestões

f) Coordenadores

1. Funcionamento do Conselho Pedagógico

- 1.1. Existe divulgação das informações entre os membros do Conselho Pedagógico? Em caso afirmativo, como se processa?
- 1.2. Como é feita a divulgação das informações/decisões do Conselho Pedagógico à comunidade escolar? Essa divulgação é adequada?
- 1.3. Existe uma articulação do trabalho do Conselho Pedagógico com o Órgão de Gestão?
- 1.4. Que tipo de articulação é feita entre o trabalho do Conselho Pedagógico e as estruturas intermédias?
- 1.5. Como considera a duração das sessões do Conselho Pedagógico?



- 1.6. E a gestão do tempo ao longo das sessões do Conselho Pedagógico é adequada?
- 1.7. Como considera a forma como as propostas/documentos são discutidos e analisados?
- 1.8. Considera pertinente a presença de outros membros da comunidade nas reuniões de Conselho Pedagógico?
- 1.9. Considera que o Conselho Pedagógico deve dar directrizes para Plano Anual de Actividades e Orçamento? Essas orientações são cumpridas?
- 1.10. Qual o papel do Conselho Pedagógico na elaboração de propostas para o Plano de Formação?
- 1.11. Qual o papel do Conselho Pedagógico na definição dos critérios gerais de avaliação dos alunos?
- 1.12. Como são discutidos os resultados da avaliação sumativa/comparação de resultados externos?
- 1.13. Qual o resultado da análise dos resultados da avaliação?
Qual o reflexo dessa avaliação nos períodos seguintes/ ano seguinte?
- 1.14. Não considera pertinente a afixação, em local público, de um resumo das actas do Conselho Pedagógico?

2. Funcionamento dos Departamentos

- 2.1. É feita a divulgação das informações e decisões no seio do Departamento? Como?
- 2.2. É feita a circulação de documentos entre os elementos do Departamento?
- 2.3. Como considera o funcionamento das reuniões de Departamento (Ordem de Trabalhos, gestão tempo, discussão e decisão)?
- 2.4. Há articulação do trabalho no interior do Departamento? Como?
- 2.5. Há articulação do Departamento com o Conselho Pedagógico? Como?
- 2.6. Há articulação do Departamento com as restantes estruturas intermédias? Como?
- 2.7. Existe articulação pedagógica horizontal (no Conselho de Turma, no ano,-..)?
Como é feita essa articulação?
- 2.8. Existe articulação pedagógica vertical (entre anos do ciclo; entre ciclos,-). Como é feita essa articulação?
- 2.9. Qual é a avaliação que o Coordenador faz das actividades propostas no seio do departamento?
- 2.10. As actividades propostas têm em conta as metas e o Projecto Educativo/ as actividades são propostas no sentido de melhorar o sucesso educativo dos



alunos?

- 2.11. É feita alguma análise das práticas educativas das disciplinas do Departamento? Como?
- 2.12. Pensa que os professores valorizam e contribuem para a análise dos resultados? Como é supervisionado o cumprimento das planificações e avaliação das actividades?
- 2.13. Quais são os mecanismos de acompanhamento da actividade docente ao nível do departamento/ grupo disciplinar?
- 2.14. Como Coordenador como tem percepção do desempenho dos docentes do departamento?
- 2.15. Como são os professores envolvidos nas diferentes actividades?
- 2.16. Como são os docentes motivados para o cumprimento das metas/ objectivos que fazem parte do Projecto Teip 2?
- 2.17. Considera que os grupos disciplinares funcionam efectiva e eficazmente?
- 2.18. Como avalia o desempenho global do Departamento?
- 2.19. Não considera que muitas vezes as reuniões de Departamento se resumem a meras transmissões de informações do C.P?
- 2.20. Não considera pertinente fornecer informação antes das reuniões (documentos) a fim de agilizar as reuniões?

3. Novas Oportunidades

- 3.1. Há divulgação das informações e decisões no seio dos diferentes cursos profissionais/ CEF/EFA? Como se processa?
- 3.2. Há circulação de documentos entre os elementos dos Cursos Profissionais/ CEF/EFA? Como?
- 3.3. Com que periodicidade há reuniões entre os diferentes Directores dos Cursos profissionais?
- 3.4. Há articulação do trabalho no interior das equipas pedagógicas? Como?
- 3.5. Há articulação entre os C. Profissionais/ CEF/EFA com o Conselho Pedagógico?
- 3.6. Existe articulação das Novas Oportunidades com as outras estruturas intermédias?
- 3.7. Há articulação pedagógica horizontal (na equipa pedagógica, no ano,...)? Como?
- 3.8. De que forma se processa a uniformização dos procedimentos pedagógicos?
- 3.9. Acha possível simplificar e ou diminuir a burocracia em torno dos cursos Profissionais e CEF/EFA? De que forma os diferentes cursos profissionais/



CEF/EFA contribuem para o Plano Anual de Actividades e Orçamento?

- 3.10. De que forma contribuem os C. profissionais para a melhoria do sucesso educativo dos alunos e para a concretização das metas que constam do projecto educativo Teip?
- 3.11. De que forma são analisados e discutidos os resultados obtidos pelos alunos dos C. Profissionais/ CEF?
- 3.12. Qual o reflexo dessa reflexão?
- 3.13. Concorda com a hierarquia praticada nos cursos profissionais/CEF? Se não, porquê? Na sua opinião seria possível simplificar?
- 3.14. Como avalia a imagem dos C. Profissionais/ desempenho global das Novas Oportunidades?

4. Coordenação dos Directores de Turma

- 4.1. Há divulgação das informações e decisões no seio do Conselho de Directores de Turma? Como é feita?
- 4.2. Há circulação de documentos entre os elementos do Conselho de Directores de Turma? Como?
- 4.3. Como são geridas as reuniões do Conselho de Directores de Turma (Ordem de Trabalhos, gestão tempo, discussão e decisão)?
- 4.4. Existe articulação do trabalho no interior do Conselho de Directores de Turma? Como?
- 4.5. Existe articulação do Conselho de Directores de Turma com o Conselho Pedagógico / Direcção? Como?
- 4.6. Existe articulação da Coordenação de Directores de Turma com outras estruturas intermédias? Como?
- 4.7. Existe articulação pedagógica horizontal por parte do DT nos Conselhos de Turma? Como?
- 4.8. Existe articulação pedagógica vertical por parte do Director de Turma/Coordenadoras (entre anos do ciclo; entre ciclos,-) . Como?
- 4.9. Qual o contributo do Conselho de Directores de Turma para o Plano Anual de Actividades e Orçamento?
- 4.10. Qual o contributo do Conselho de Directores de Turma para a concretização das metas do Projecto Educativo?
- 4.11. Como se processa a preparação das reuniões (Directores de Turma –



Encarregados de Educação, Conselho de Turma)?

4.12. Como avalia o desempenho global do Conselho de Directores de Turma?

5. Biblioteca

- 5.1. Quais as actividades desenvolvidas pela Biblioteca?
- 5.2. As actividades são adequadas aos vários ciclos/anos lectivos?
- 5.3. É feita divulgação das actividades à restante comunidade? Como?
- 5.4. Como é feita a articulação entre a Biblioteca e as outras estruturas intermédias?
- 5.5. Existe articulação entre as actividades propostas pela Biblioteca e os objectivos do Projecto Educativo?
- 5.6. Qual o contributo da Biblioteca para a melhoria do sucesso educativo dos alunos?
- 5.7. Como considera a taxa de frequência da Biblioteca escolar?
- 5.8. A Biblioteca apresenta uma elevada taxa de frequência Justifique.
- 5.9. Quais são as actividades mais realizadas pelos alunos na Biblioteca?
- 5.10. Considera que o horário de funcionamento e o regulamento da Biblioteca está de acordo com as necessidades dos alunos?
- 5.11. A Biblioteca dispõe de material/ recursos suficientes para satisfazer as necessidades dos alunos? Se sim, acha que são bem aproveitados?
- 5.12. A Biblioteca é frequentada por outros elementos da comunidade educativa para além dos alunos?
- 5.13. Como avalia o funcionamento da Biblioteca escolar?
- 5.14. Como são atendidas as sugestões da comunidade escolar?

6. Aspectos positivos

7. Aspectos negativos

8. Sugestões

9. Numa escala de 1 a 10, como avalia o funcionamento das estruturas intermédias?

g) Assistentes Operacionais

Funcionamento da escola:

- Distribuição de serviço:

- Como é feita a distribuição de serviço dos Assistentes Operacionais?
- Quais são os critérios de distribuição de cargos?



- Concorda com a rotatividade dos cargos?
- Qual o número de horas que trabalha diariamente?
- Os horários são fixos ou existe algum tipo de flexibilidade
- Sugestões

- Limpeza

- Como classifica a limpeza do recinto escolar – interior e exterior?
- Considera que os alunos têm uma atitude cívica para com a preservação e conservação dos espaços?
- Qual o tempo disponibilizado para a limpeza das salas de aula?
- Considera esse tempo suficiente ou não?
- Qual o estado de limpeza que encontra habitualmente as salas de aula?
- Quantas salas são atribuídas a cada funcionário?
- Como classifica o comportamento dos alunos?
- Considera que os professores contribuem para a preservação do material e a limpeza das salas de aula? Porquê?
- Sugestões

- Ambiente

- Considera que tem apoio na resolução dos problemas que vão surgindo?
- Como classifica o ambiente escolar? – Professor/ aluno; aluno/ aluno, professor/ professor; funcionário/ funcionário; professor/ funcionário; aluno/ funcionário...
- O ambiente afecta de alguma forma o desempenho das funções?
- Sugestões

h) Representantes dos Encarregados de Educação

1. A Escola

- 1.1. Que imagem têm desta escola? É uma imagem positiva? Porquê? Ao nível de aproveitamento, segurança, inserção na vida activa?
- 1.2. Está satisfeito(a) por o(s) seu(s) filho(s) frequentarem esta escola?
- 1.3. Tem recomendado esta escola a outras famílias/amigos?
- 1.4. Considera que a Escola tem segurança suficiente (a diferentes níveis – interno, externo, segurança que rodeia a escola)?



- 1.5. Como avalia as instalações da Escola em termos de condições de higiene e de limpeza?
- 1.6. Conhece os critérios de avaliação aprovados e utilizados na Escola? Como tomou conhecimento?
- 1.7. Acha que a Escola (os alunos) está bem servida de transportes públicos?

2. Funcionamento

- 2.1. Têm noção que a nossa escola é Teip (explicar o conceito)? Conhece o Projecto Educativo Teip da Escola? Acha que o mesmo é divulgado de forma eficaz? Como tomou conhecimento?
- 2.2. Conhece o Plano Anual de Actividades e Orçamento? Acha que a Escola divulga eficazmente o Plano Anual de Actividades e Orçamento?
- 2.3. Conhece o Regulamento Interno da Escola? Acha que a Escola divulga eficazmente o Regulamento Interno?
- 2.4. Conhece o Projecto Curricular da Turma do seu educando?
- 2.5. Acha que o funcionamento das aulas de substituição/permutas é eficaz?
- 2.6. Tem conhecimento das actividades de apoio que a escola oferece aos alunos? Acha que as mesmas dão resposta às necessidades dos alunos? Qual a sua opinião sobre essas actividades?
- 2.7. O seu educando usufrui de alguma?
- 2.8. Face aos objectivos do seu educando, ainda necessita de recorrer a apoio externo (explicações) ou a escola oferece-lhe todo o apoio necessário?
- 2.9. Tem sugestões de outras actividades que gostaria que a escola desenvolvesse ou que poderiam ser uma mais-valia para o sucesso dos alunos?
- 2.10. Com que frequência contacta o Director de Turma do seu educando, por sua iniciativa?
- 2.11. É informado periodicamente sobre os progressos, dificuldades ou outras informações necessárias sobre o seu educando?
- 2.12. Acha que a escola comunica com os pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples?
- 2.13. Está satisfeito com o atendimento que a escola proporciona aos pais/Encarregados de Educação?
- 2.14. Acha que as regras de disciplina na escola fomentam um bom clima escolar?
- 2.15. Como Encarregados de Educação costumam consultar a página web da



escola?

3. Serviços

- 3.1. Conhece os horários de atendimento dos serviços escolares?
- 3.2. Acha que é bem atendido nos diferentes serviços – Secretaria, no Bar, na Reprografia, no Órgão de Gestão...?
- 3.3. Sente que é correctamente atendido pelos diferentes membros da comunidade escolar?
- 3.4. Acha que na escola há garantia de privacidade no atendimento às famílias?
- 3.5. Considera que a escola se preocupa em responder sempre e atempadamente às questões que coloca?
- 3.6. Os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento do público em termos de acessibilidade e de espaço?
- 3.7. Sabe da existência do Serviço de Psicologia e Orientação da Escola e do seu âmbito de actuação?
- 3.8. Acha que o seu educando é devidamente informado relativamente ao prosseguimento de estudos ou perspectivas de emprego?
- 3.9. A Reprografia e Papelaria satisfazem as necessidades do seu educando? Justifique se não satisfaz.
- 3.10. A Biblioteca e Centro de Recursos satisfazem as necessidades do seu educando? Justifique se não satisfaz.
- 3.11. Os Serviços Administrativos satisfazem as necessidades do seu educando? Justifique se não satisfaz.
- 3.12. O Bar satisfaz as necessidades do seu educando? Justifique se não satisfaz.
- 3.13. O Refeitório satisfaz as necessidades do seu educando? Justifique se não satisfaz.
- 3.14. Têm conhecimento da formação parental desenvolvida em diferentes freguesias? Qual é a opinião?

4. Ensino e Aprendizagem

- 4.1. Como avalia o ensino que o seu educando recebe nesta escola?
- 4.2. Acha que os alunos têm professores que os ajudam nas suas dificuldades?
- 4.3. Acha que as actividades complementares oferecidas pela escola contribuem



para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos?

- 4.4. Está satisfeito com os resultados escolares do seu educando? Justifique. Em caso negativo, o que está a falhar, na sua opinião?
- 4.5. Acha que os professores desenvolvem no seu filho, hábitos de estudo e trabalho autónomo?
- 4.6. Acha que a escola desenvolve no seu filho o gosto pela aprendizagem?
- 4.7. Considera que os pais/Encarregados de Educação participam e colaboram no processo de aprendizagem dos seus educandos?

5. Órgão de Administração e de Gestão/ Cultura de Escola

- 5.1. Acha que adopta meios de comunicação/divulgação da informação adequados? Quais?
- 5.2. Acha que a oferta formativa da escola vai ao encontro das opções dos alunos?
- 5.3. Acha que as famílias são incentivadas a participar nas actividades escolares?
- 5.4. Participa e toma iniciativas nas actividades da escola? De que forma?
- 5.5. Acha que adopta um mecanismo de consulta e diálogo eficaz, ou seja, acha que as suas opiniões são tidas em consideração?
- 5.6. Acha que há uma boa relação entre os professores e os alunos?
- 5.7. Acha que na escola existem formas adequadas para efectuar reclamações e/ou sugestões sobre a sua organização?
- 5.8. Considera que há uma boa relação entre pais/Encarregados de Educação e professores?
- 5.9. Se os outros Encarregados de Educação que representam têm a mesma opinião?
- 5.10. Acha que a escola colabora com as famílias para evitar que os alunos falem às aulas?
- 5.11. Acha que os alunos são reconhecidos quando desenvolvem um bom trabalho?
- 5.12. Acha que as convocatórias aos pais/Encarregados de Educação são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento?

6. Aspectos positivos

7. Aspectos negativos

8. Sugestões

9. Numa escala de 1 a 10, como avalia a escola?